ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1956 — N.º 12.034

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ENSAIOS SUL-AMERICANOS

Não sou historiador. Faltam-me para tanto requisitos e condições indispensáveis a trabalhos e estudos dessa natureza. Mas gosto de ler livros de História. Sobretudo quando posso extrair deles quaisquer lições que melhor me expliquem o presente ou me incitem a entrever ou prever o futuro. Está nesse caso — bastante raro, aliás — a obra singularmente elucidativa de Julio de Mesquita, Filho: — «Ensaios Sul-Americanos», *na qual se entrelaçã, de cativante maneira, o mais nobre civismo brasileiro a um intimo e profundo amor á grei lusitana. E isto é dizer, desde já, o motivo primacial do interesse e da atenção que esse livro, admirável de lucidez e convincente página a página, em mim despertou.*

Julio de Mesquita, Filho, ninguém decerto o ignora, é o director do maior jornal do Brasil e da América do Sul, que há muito se impôs ao publico, não só pelo rigor e probidade das informações, como ainda pelo valor da colaboração que insere. Se lhe chamarmos uma quase enciclopédia diária, onde encontramos respostas adequadas ás nossas curiosidades e interrogações perante os acontecimentos mundiais, não exageraremos. «O Estado de São Paulo» *é, de facto, uma força viva ao serviço da civilização e da cultura da cidade onde se edita,*

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

O significado da votação no Parlamento francês a favor de Mollet

PARIS, 6.—De maneira geral, os círculos políticos sublinham, depois da votação da Assembleia Nacional, que a maioria que apoia a política argelina do chefe do Governo, Guy Mollét, e do ministro-residente, Robert Lacoste, é sensivelmente mais vasta de que o significado dos 271 votos contados a favor do Governo.

Com efeito se é certo que os comunistas se abstiveram, apesar do empenho em não destruir as possibilidades de unidade de acção com os socialistas, para marcar a sua oposição áquela política argelina, foram muitos os deputados moderados e do centro que vincaram a mesma atitude, únicamente para salientar as reservas que fazem quanto a outros assuntos, nomeadamente quanto a Marrocos e á

(Continua na página central)

Os velhos noivos, na jaula, trocam sorrisos. Ele, o sr. Surrey, tem 83 anos bem contados. Ela, a sr.ª Bunker, é mais jovem: está apenas com 80. Ambos pensam que o celibato e a viuvez são as coisas mais abomináveis deste Mundo. E, como pretendem provar o seu espírito de juventude foram beber champanhe numa jaula de leões. É necessário que este casamento seja um êxito real visto que tem por patrono o rei da selva — o qual, evidentemente, estava ausente da jaula no momento da cerimónia festiva...

Nota do dia

Sinais de aptidão

Uma organização fabril internacional, que mantém estabelecimentos da sua actividade em diversos países, entre os quais Portugal, instituiu um prémio de qualidade a ser atribuído, por concurso anual, entre as suas fábricas de cada um dos países onde trabalha. Veio este ano o prémio para Portugal. Quer dizer: em competição com os de outros países, no fabrico do mesmo produto, pelos mesmos métodos de trabalho e dentro de regras da mesma organização, os operários portugueses foram capazes de ganhar este excelente campeonato, que bem merecia ser seguido pelo grande publico com um interesse apaixonado de medida semelhante ao que se consagra ás grandes partidas de futebol. Apesar disso—ou talvez por isso mesmo—mais ainda nos parece de evidenciar e festejar o resultado brilhante desta olimpíada do trabalho, que é um sinal de capacidade, aptidão e devoção ao trabalho. No acto festivo em que se fez a entrega do prémio o subsecretário de Estado do Comércio e Industria regozijou-se, como bem lhe cumpria, com aqueles resultados, e situou-os no quadro geral do esforço efectivo a que o País se entrega em busca do seu progresso. Trabalho árduo e penoso, mas a que nos devemos confiar corajosamente, os seus resultados deixam-nos, porém, ainda longe daquilo a que legítimamente devemos aspirar: «Temos ainda um rendimento nacional muito baixo (disse o eng. Magalhães Ramalho) e, para nos aproximarmos do que se passa em casa alheia, é imprescindível arranjar maneira de o triplicar ou pelo menos duplicar no mais curto prazo de tempo possível». As duas verdades estão postas: não são contraditórias, mas complementares. Precisamos de mais e somos capazes. Mas carecemos, também, dos meios e das condições para atingir aquela meta que o subsecretário aponta.

UMA NAÇÃO QUE RENASCE — (3)

O porto de Hamburgo retoma o seu gigantesco tráfego e volta a ser grande centro da indústria de construção naval

por MAURICIO DE OLIVEIRA

Comecei a serpentear pelos canais e braços de água que formam o labirito confuso do porto de Hamburgo, precisamente quando, nas duas margens do Elba, a vida tomava a sua intensidade de todos os dias. Eram 8 horas. As sereias das fábricas e dos estaleiros tinham chamado, momentos antes, aluviões humanas de trabalhadores; nos escritórios e armazens abriam-se janelas e portas por onde entrava o Sol acariciador de um Verão prematuro; pesados camiões avançavam pelos cais e os guindastes encetavam a sua monótona sinfonia das lingadas, a carregar dezenas e dezenas de navios com os produtos e as riquezas da Alemanha exportados para todo o Mundo.

O porto de Hamburgo é, por si só, o fulcro de um emporio comercial e o cérebro do maior tráfego marítimo da Alemanha. Ao entrar na zona do porto livre, não me passaram desapercebidas mais duas afirmações do espírito marinheiro que domina todas estas paragens: uma estátua de Vasco da Gama e outra de Cristóvão Colombo, esculpidas nos pilares graníticos da ponte metálica. É um tributo de homens que vivem do mar a dois homens que viveram para o mar.

Num gasolina oficial da administração do porto—por coincidência o mesmo em que a imperatriz Suraya, da Pérsia, fizera dias antes a mesma visita—foi-me possível levar a cabo um passeio inesquecível. Acompanhava-me Manuel Arez

(Continua na página seguinte)

Assim renasce das cinzas da guerra a cidade de Hamburgo

Turistas americanos que visitam Portugal

NOVA YORK, 6 — «Creio que, este ano, o numero de turistas americanos que esperam visitar Portugal e a Espanha é superior em 15 por cento, pelo menos, ao de 1955» — declarou Ralph T. Reed, presidente da «American Express Company». — (A. N. I.).

A demissão de Mendès-France e as razões por que ele não toma parte no debate sobre a Argélia

por ATTICUS

PARIS, Junho — Ao pedir a demissão, o sr. Mendès-France declarou que deixava o Governo Mollet a titulo individual. Foi mesmo mais longe e pediu aos seus colegas do Partido Radical que ficassem. Tudo se resume em saber se o seu gesto afectará, ou não, a estabilidade daquele Governo. A' primeira vista parece que essa eventualidade deve ser excluída. O sr. Mollet não corre o risco de ser abandonado pelos ministros radicais, não porque o sr. Mendès-France lho pedisse, mas porque os ministros radicais pertencem á ala direita do partido, a qual é abertamente hóstil á personalidade e á acção do seu colega demissionário.

Uma situação que se esclarece

No entanto é ponto assente que a demissão do sr. Mendès-

(Continua na 3.ª página)

A publicação em Washington do discurso de Kruchtchev marca o começo da ofensiva contra a propaganda soviética

WASHINGTON, 6 — O Departamento de Estado começou a sua ofensiva psicológica contra a propaganda de Moscovo, utilizando as próprias armas dos Sovietes, neste caso o discurso pronunciado por Nikita Kruchtchev anunciando, no ultimo Congresso do Partido Comunista, o começo oficial da «destalinização».

A publicação, anteontem, do texto desse discurso, cuja exactidão não se põe em duvida, embora ninguém possa afirmar a sua autenticidade, constitui uma manobra de propaganda, bem evidente, que os diplomatas americanos não procuram dissimular. Essa propaganda serve, ao mesmo tempo, nos planos externos e nacional e tem como primeiro objectivo destruir a ilusão do aparecimento dum novo liberalismo soviético, surgido depois da morte de Estaline.

A oportunidade da publicação deste documento, que parece ter

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Imagens da Alemanha

(Continuação da página anterior)

—o dedicado consul de Portugal, que tanto tem prestigiado o nome português em Hamburgo, depois de ter vivido em Berlim, corajosamente, as horas mais dramáticas da ultima guerra—funcionário e amigo dedicado, que tudo preparara para que os meus dois dias de Hamburgo ficassem a constituir qualquer coisa de perdurável na minha memória. Outro companheiro foi o capitão-de-fragata Eberhard Heinichen —adido naval em Lisboa durante a guerra e hoje membro do Senado de Hamburgo—que me pediu, com muito interesse, notícias de tantos oficiais portugueses de quem ficou amigo: Guerreiro de Brito, Alfredo Botelho de Sousa, Nuno de Brion, Vasco Lopes Alves...

Na teia de aranha das docas e dos canais

Largámos da muralha e logo metemos pelo Vorhafen — uma das grandes áreas de resguardo, onde penetram cais sucessivos, divergentes ou paralelos, sobre os quais se ergue uma infinidade de extensos armazens para as mercadorias da navegação interior e da costeira. Aqui e acolá, brigadas de operários, em trabalho intenso, reconstroem molhes que a guerra destruiu, enquanto a estrutura metálica de novos e maiores armazens se recorta no espaço de mistura com a mastreação dos navios e a fumarada das chaminés.

Vejo que há muita coisa em plena reconstrução. Hamburgo sangrou muito com a guerra aérea: teve 100.000 mortos e dois terços da cidade e do porto ficaram incapazes de utilização. Mas tudo renasce, tudo se amplia e se acrescenta.

De novo no Norderelbe, onde nos cruzamos constantemente com grandes e pequenos paquetes, cargueiros ou petroleiros, iates ou rebocadores, avistamos agora os altos silos para o trigo e para outros cereais, rodeados de uma pequena cidade de armazens frigoríficos, sob cujos telhados os guindastes espreitam, como girafas de ferro, no seu movimento constante, plácido mas muito certo, entre os porões e os cais.

Não me proporcionando a mesma impressão de grandeza que Antuérpia ou Roterdão me deram. Hamburgo deixa, porém, qualquer visitante maravilhado. Fronteiro a uma cidade majestosa, pela sua área e pela sua urbanização, desdobra-se um porto surpreendente, na vastidão dos seus 54 quilómetros de cais acostáveis, dos seus 450 quilómetros de vias férreas—que penetram até ao extremo dos seus vinte e tantos molhes—na sucessão magnífica das suas 160 pontes metálicas, no ruído uniforme dos seus 887 guindastes, na imponência silenciosa das suas gruas flutuantes capazes de levantar 100 toneladas, enfim, no trabalho, na vida, cujo arfar se sente ao longo dos 7.508 hectares da sua grandiosa área terrestre e aquática.

O nosso gasolina vai passando agora em marcha veloz, pela frente das 58 docas de Hamburgo (30 para serviço oceanico e 28 para o tráfego fluvial) autêntica teia de aranha de cimento e de ferro, em cujo emaranhado se sucedem e se confundem nada menos de 60 armazens extensíssimos, com uma área coberta de 475 quilómetros quadrados, uns 89 quilómetros quadrados de estufas para fruta e uns 28 quilómetros quadrados de frigoríficos e de armázens para embalagem de peixe.

Mais além está a grande zona do porto franco—um porto dentro de outro porto—com os seus celeiros capazes de abrigar 282.000 toneladas de cereais, e os seus frigoríficos (não destinados a peixe) com uma área coberta de 38 quilómetros quadrados.

Os numeros, por vezes, fatigam mas, neste caso, o que talvez canse o leitor será meditar na extraordinária prosperidade e na vida fulgurante que estes numeros traduzem. As imagens amontoam-se-nos na retina, tal como estes guindastes, estes armazens e estes navios se projectam uns para lá dos outros numa perspectiva medonha, incalculável. Passam por nós, em seu constante rodopiar, muitos dos 500 e tantos rebocadores e barcaças motorizadas que constituem peça primordial da engrenagem complicada deste famoso porto; admiramos depois alguns dos 47 aspiradores de cereais e de carvão, a atulhar de trigo, em poucas horas, os porões fundos de grandes cargueiros e aparecem-nos, entretanto, as enormes carapaças pintadas a alumínio, das zonas dos petróleos. Ao contrário de Antuérpia, por exemplo, que reuniu toda a actividade relacionada com os combustiveis líquidos num importante «porto petroleiro», Hamburgo tem essas actividades dispersas, ou melhor, agrupadas por companhias, mas distantes umas das outras. Na sua totalidade, porém, os tanques do porto podem receber mais de um milhão e quinhentos mil metros cubicos de combustiveis líquidos.

Além, num outro extenso braço de água, esconde-se o porto enfarruscado—Kohlfleet—ou seja o porto do carvão, a contrastar com o vizinho porto, todo branco, dos iates de recreio—o Jachthafen. Descendo de novo o Elba, encontramos ainda, sob uma encosta áspera, o magnífico Fischereihafen—o porto de pesca—onde vimos arrastões do alto, tão grandes como os nossos do bacalhau.

Em muitas zonas a reconstrução está concluida. Grande parte das obras de hidráulica e de construção civil que se vêem aqui e acolá são coisas novas que as exigências sempre crescentes do porto impõem: mais cais acostáveis, mais «duques de alba», mais armazens...

Os tentáculos deste emporio comercial que é Hamburgo desenvolvem-se constantemente em três sentidos—o caminho de ferro, a via fluvial e as rotas oceanicas. Mais de duzentas linhas regulares de navegação marítima, á razão de 550 saídas mensais, ligam hoje Hamburgo com o Mundo. Em 1954 entraram no porto 15.775 navios que movimentaram vinte milhões e meio de toneladas de mercadorias.

No ano passado esse numero aumentou para 16.600 navios, com 24 milhões de toneladas de carga!

No ultimo ano antes da guerra haviam entrado 18.149 navios que movimentaram quase vinte e seis milhões. Hamburgo aproxima-se a passos largos da sua prosperidade de outrora. Esta é a grande realidade.

Os grandes estaleiros ressurgem

Duas horas e meia depois de havermos largado do cais do Estado, atracavamos de novo. Faltava ver muitas coisas do Hamburgo industrial, mas uma ainda seria possível admirar antes do almoço: os grandes estaleiros que ressurgem, depois de terem sido reduzidos a zero pelas bombas que arrasaram dois terços da cidade e que mataram mais de 100.000 pessoas, na guerra mais cruel da existência da Humanidade.

Ao transpor os portões desses estaleiros sente-se a mesma impressão interrogativa que se recolhe por toda a Alemanha Ocidental: foi por aqui que passou essa guerra? Grandes oficinas, armazens, carreiras de construção, guindastes para pegar em 100 toneladas, fórjas e fundições, tudo está outra vez de pé, tudo trabalha em pleno, como se em uma ardosia se tivessem apagado, com uma esponja, uns quantos riscos a giz! Foi assim que esta gente apagou, pelo menos nos centros vitais da Alemanha, os vestígios da tempestade de metralha.

Demoramo-nos uma hora e meia nos estaleiros Howaldtswerke-Hamburgo e a primeira impressão que me deixaram foi admirar, na sala dos modelos, as surpreendentes maquetas de todos os navios—alguns dos quais grandes navios—que já foi possível contruir ali desde que o estaleiro retomou a sua actividade. Quantos navios e que soberbas construções! Desde pesqueiros de 650 toneladas a petroleiros de 23 mil... que surpreendente parada de modelos a atestar um magnífico esforço!

Atravessei, num abrir e fechar de olhos, as vastas oficinas, onde a máquina faz cada vez mais concorrência ao homem, e detive-me depois nas carreiras, sobre as quais crescem dois navios de 12.000 toneladas e dois de 10.000, enquanto algumas quilhas prontas para assentamento, revelam novas tarefas em perspectiva. Ao lado, nas docas flutuantes, petroleiros de grande porte e cargueiros modernissimos recebem as suas beneficiações habituais. Os estaleiros de Hamburgo estão cheios de encomendas. Têm trabalho até 1960.

Sente-se, por toda a parte, o arfar nervoso de uma vida intensa, descortina-se em nosso redor o anseio ardente do alemão por produzir mais e mais depressa, sem descurar a qualidade do trabalho, primeira razão do prestígio internacional da sua mão-de-obra.

Em volta do Howaldtswerke, outros estaleiros prosseguem na faina de fazer navios, que hão-de amanhã sulcar todos os oceanos—ou com a bandeira da nação renascida ou com a marca inconfundível da fabricação alemã.

Os estaleiros são, em Hamburgo, um dos muitos elementos reveladores da vida portentosa da urbe e do seu porto.

Cidade de trabalho e de prazer

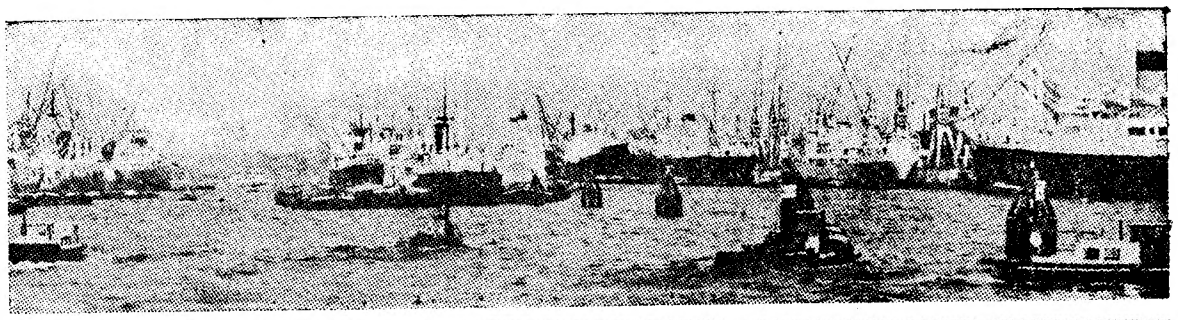
Hamburgo tornou-se, de resto, com o rodar dos tempos, aliás muito antes da época remota e já florescente da poderosa Liga Hanseática, num grande baluarte da vida económica alemã. Cortada de caprichosos canais e brindada, no centro, com o Grande e o Pequeno Alster — famosas lagoas debruadas de velhos palácios ou de modernos restaurantes, entre tufos de magnólias e cascatas de roseiras, águas quietas, onde iates de recreio e cisnes aristocráticos deslizam suavemente como brinquedos graciosos em tanques de jardim—Hamburgo, com as suas 3.000 empresas industriais e mais de 250.000 operários, não se deixa dominar sómente pelo fumo negro das fábricas, pela barulheira infernal do porto, enfim, pelo cunho forte de primeira cidade industrial da Alemanha.

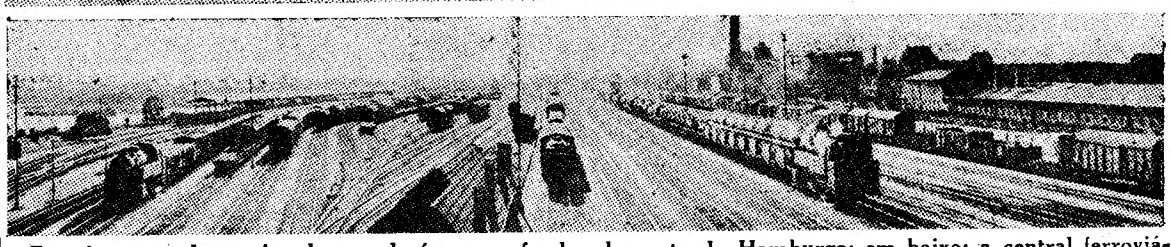
Hamburgo é, a par de tudo isso, um centro cultural e artístico de tradições seculares, onde o primeiro teatro de ópera, fundado por armadores e comerciantes, data de 1678; uma cidade de museus, de monumentos e de boa musica; uma cidade de vida elegante, povoada de casas de chá que são das melhores da Europa; uma cidade de grandes desportistas, que começaram por fazer ginástica antes de jogar o futebol, o hóquei, o golfe ou o polo; uma cidade de jardins e de flores; enfim, uma cidade de alegria e de prazer, ali pelos dois flancos da Reeperbahn — espinha dorsal de St. Pauli — o bairro do porto e também o bairro da esturdia.

Sob as panoplias coloridas dos seus reclamos luminosos, Reeperbahn é bem a Via Lactea de Hamburgo. Que fazer em St. Pauli? Nunca se sabe como acaba a noite que começa... Dos «dancings» banais aos «bars» de luxo, dos «cabarets» de variedades ao museu popular das grandes figuras de cera, do esquisito restaurante chinês ás modestas tabernas dos marítimos, das cervejarias animadas ás caves estranhas dos ciganos, estende-se uma Hamburgo alegre, despreocupada e compensadora, onde o turista recolhe e grava para sempre imagens novas para o «carnet» das suas recordações e onde o mareante, chegado de longes terras, procura e consegue retemperar o espírito e o corpo e ganhar animo para novas singraduras.

Hamburgo, com o seu milhão e setecentos mil habitantes, sabe ser também, a par de tudo isso, uma das grandes metrópoles do trabalho alemão, cadinho gigantesco onde se caldeiam energias e esforços tenazes, incalculáveis, em prol do renascimento e da prosperidade industrial e comercial da nova Alemanha. Hamburgo é um exemplo palpitante, um cartaz vivo, uma afirmação espantosa de quanto pode e quer o povo alemão, ansioso por aquela paz e por aquela felicidade que ele merece desfrutar, se a quiser repartir com outros que também desejam sinceramente usufrui-la.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA





Em cima: um dos muitos braços de águas profundas do porto de Hamburgo; em baixo: a central ferroviária privativa dos serviços do porto, donde irradiam quatrocentos e cinquenta quilómetros de linhas férreas

Pequenas noticias

PELA POLICIA

RESIDÊNCIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. o sr. Vasco Pereira da Silva, agente técnico de engenharia, morador na Rua do Montepio eGral, 11, em consequência de os gatunos terem assaltado a sua casa, donde roubaram dinheiro e valores, tudo no montante de 6.400$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTE DE UMA DOENTE — Esta madrugada, foi levada ao Hospital de S. José, pelos bombeiros voluntários de Sintra, Maria Luisa Domingos de Oliveira, de 35 anos, solteira, natural de Vila Verde e residente na Várzea. A infeliz, que faleceu logo após ter chegado àquele hospital, vinha do Hospital de Sintra, onde estava internada desde o dia 30 de Maio. A presença dos bombeiros foi reclamada de madrugada, para se fazer o transporte urgente da doente para Lisboa.

CONFERÊNCIAS

Na sede da Casa do Concelho de Tomar, Rua D. Antão Vaz de Almada, n.º 5, 2.º-Dt., o conhecido oliSipógrafo e jornalista Gustavo de Matos Sequeira profere uma conferência, no dia 11, ás 22 horas, subordinada ao tema «Tomar e Gil Vicente».

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

O floricultor portuense Joaquim Quintela inaugura depois de amanhã, na Casa do Porto, Praça Marquês de Pombal, uma exposição de rosas, que se manterá patente ao publico, até ao dia 11, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

CLUBE ESTEFANIA

Para celebrar a inauguração da nova sede do Clube Estefania, marcada para o próximo dia 16, subirá á cena, em primeira representação, o novo orignal de Gomes de Sousa, «Deus castiga», representado pelo grupo cénico do clube.

MUSEUS DA CIDADE

Os Museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra (Poço do Bispo) e no Campo Grande, 382, que podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, registaram no mês de Maio findo a frequência de 112 e 243 visitantes, respectivamente.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapeu de homem; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um cartão da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pertencente a António José Fontainhas; uma chave de bocas; uma mala de senhora, contendo o bilhete de identidade de Felícia Maria Leitão Pereira, um par de luvas e outros artigos; uma carteira de homem, contendo o bilhete de identidade de Faustd José da Silva Costa e outros documentos; uma caneta de tinta permanente; uma gabardina de homem; a célula pessoal de António de Jesus Martinho Ferreira; uma sombrinha de senhora; vários apontamentos sobre ligas de metais, pertencentes a uma fábrica da Venda Nova; um sapato de criança; um par de óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; um par de luvas de senhora, e uma chapa com a fotografia de um operário das O. G. M. A.

LIVROS FRANCESES

«EDIÇÕES PAYOT»

Bibliothèque Scientifique, Historique. E outros de bons autores sobre os mais variados assuntos, como

Arte — Musica — Economia — História natural — Agricultura, etc.

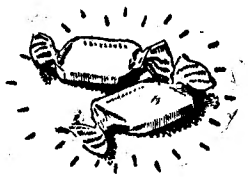
Salda hoje e amanhã o STAND N.º 40 da Feira do Livro

Residencia DORIS

Previne os seus clientes que, enquanto não lhe for dado o telefone podem fazer as marcações dos apartamentos para a AV.ª ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 3-7.º-E., ou ligar para 48897 e pedir ao porteiro que ligue para o escritório.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

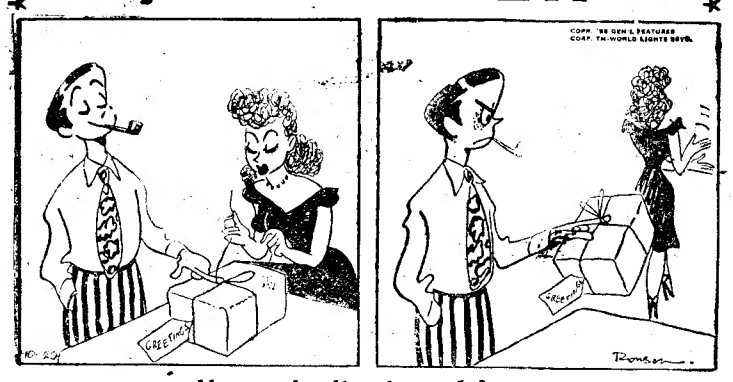


Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

ELE & ELA



Um embrulho bem feito...

Ensaios Sul-Americanos

(Continuação da 1.ª página)

e das ideias que mais e melhor contribuem para o progresso da Humanidade — progresso intelectual, moral e material. Sempre possui e mantém autoridade incontestável. E não sei de quem lha negue. Alto exemplo de isenção e de orientação benéfica, padrão de honradez e de vasta e exacta interpretação do que vai sucedendo por este nosso conturbado planeta.

Os «Ensaios Sul-Americanos» *provêm do mesmo espírito de patriotismo esclarecido e patenteiam, além do mais, de erudição documentada através do conhecimento íntimo e amplo da História do Brasil. Abre o volume pelo comentário desapaixonado ao livro do embaixador Ramon Carcano, que é um dos mestres da mentalidade argentina, escritor sem duvida sério e digno, mas que desta vez se excedeu no seu nacionalismo, atribuindo ao Brasil atitudes e intenções bastante injustas, e que nunca existiram. Julio de Mesquita lava os estadistas do Brasil do Império das acusações que o ilustre Carcano lhe assaca e igualmente delas redime o Imperador D. Pedro II,* «o mais pacífico dos monarcas de todos os tempos, o mais decidido partidário da hegemonia do poder civil». *E tambem, recuando no passado, mostra que os Portugueses souberam já, antes da independência brasileira, não ceder, no tratado de Madrid (1750), ás pretensões espanholas que não deviam nem mereciam ser respeitadas.*

Nos outros capítulos do livro de Julio de Mesquita acentuam-se nitidamente, quer as vantagens da herança do sangue português para o povo brasileiro, quer a colaboração em que Brasileiros e Portugueses sempre se uniram nas «bandeiras» *que devassaram as regiões do imenso território de além-Atlantico, na fundação de cidades e aldeias, no domínio do indio, e em tudo quanto o luso-brasileiro revela as suas aptidões de criador e construtor do Brasil moderno. Comovente demonstração que honra o autor e nos honra, que honra a nação fraterna e nos glorifica.*

Esta brevissima indicação do valor e da importancia dos «Ensaios Sul-Americanos», *para nós, Portugueses, e, claro está, para os Brasileiros, desejaria eu, apenas, que levasse os meus compatriotas a lê-los. Mais nada. Só lendo-os e meditando-os, em suma, se apreenderá e apreciará até que ponto eles são um elo, forte e seguro, da amizade tradicional e cada vez mais necessária aos dois paises. — J. de B.*

Estudante louvado
pelo governador geral da India

O general Paulo Bénard Guedes, governador-geral da India, publicou o seguinte louvor á acção do civil José Luís de Carvalho, filho do antigo governador do distrito de Diu, major de artilharia Amilcar da Ressurreição Diogo de Carvalho: «E' louvado José Luís de Carvalho, por, no período mais grave para o distrito de Diu — aquele que imediatamente antecedeu o dia 15 de Agosto de 1954 — ter decidido manter-se ao lado de seu pai, atrasando, apesar dos óbvios prejuizos para o seu futuro, os seus estudos na Metrópole, e por se ter revelado nessa altura e durante mais de um ano, um valioso e animoso colaborador e auxiliar do governador, seu pai, cooperando com ele e tornando-se merecedor de estima e consideração da população».

«Diário de Lisboa»

A Camara Municipal de Moura, pelo punho do seu presidente, sr. Francisco António Baixinho, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a desenvolvida reportagem que publicámos sobre o 3.º Concurso de Ruas e Janelas Floridas, efectuado naquela cidade no passado dia 20. Gratos pela deferência, registamos, também, com satisfação, as palavras de simpatia com que, no mesmo ofício, se distingue o nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, autor da referida reportagem.

Os 50 anos
de vida literária
de Afonso Duarte

A homenagem consagradora dos cinquenta anos de vida literária do poeta Afonso Duarte efectuar-se-á no próximo dia 24, data da publicação da sua «Obra poetica».

O programa da homenagem inclui: a afixação de uma lápida no castelo de Montemor-o-Velho, em que ficará gravada uma quadra de Afonso Duarte; o descerramento de outra lápida na casa onde nasceu o poeta, em Ereira; um almoço, uma exposição bibliográfica e um serão poético.

Agora, pérolas reluzentes

nas pontas dos seus dedos!

ESTE NOVO VERNIZ IRIDESCENTE converte as unhas em jóias, dando-lhes o brilho fabuloso das pérolas! Como as pérolas preciosas, o PEARL CUTEX tem um acabamento que não permite que as unhas estalem.

NO TOM DE PÉROLA BRANCA INEBRIANTE e em mais dois tons perturbadores da moda.

Pearl

Para uma beleza inalterável... CUTEX

Esc. 25$00

A demissão de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

-France terá como consequência esclarecer a situação política, a qual estava a evoluar numa confusão indescritível, depois das eleições de Janeiro. O Governo socialista minoritário que ocupou o Poder é a negação da Frente Republicana, criada pelo sr. Mendès-France. A contradição tornou-se evidente quando se constituiu esse Governo em que o sr. Mendès-France ocupava um posto, meramente decorativo de ministro de Estado.

Mas era sobretudo no plano político que o Governo Mollet contradziia os princípios que justificaram a formação da Frente Republicana. A política iniciada pelo sr. Mollet, especialmente no caso da Argélia, não tinha nenhuma semelhança com aquela que os chefes da Frente Republicana haviam anunciado durante a campanha eleitoral. Embora se não alargassem em pormenores durante essa campanha, os chefes da Frente Republicana preconizaram uma política de paz na Argélia, tendo o Governo Mollet capitulado perante os adversários dessa política, preferindo fazer ali uma política de guerra.

A demissão do sr. Mendès-France dissipou o equívoco em que assentava a acção do Governo francês, não apenas no caso da Argélia, mas em relação á sua política geral, pois, quanto a esta ultima reinava, igualmente, uma confusão total, a qual se reflectia nas relações entre o Governo Mollet e a maioria que o apoiava.

A Frente Republicana fora criada como um movimento de oposição aos agrupamentos da direita, incluindo nestes o M. R. P., enquanto o sr. Mollet se apoiava nesses agrupamentos para fazer na Argélia uma política que era o contrário da que a Frente Republicana prometera.

As causas do desacordo

O desacordo entre os srs. Mendès-France e Mollet sobre a política a seguir na Argélia tornou-se evidente logo que essa política começou a tomar forma. O chefe do Governo fiava tudo das medidas militares para restabelecer a ordem naquele país, enquanto o sr. Mendès-France apenas encarava a aplicação das medidas militares como corolário da acção pacificadora.

A tese do sr. Mendès France resumia-se assim: se a França quer conservar-se na Argélia, deve encontrar uma solução que satisfaça as aspirações dos Argelinos, enquanto é tempo. De outra forma, se as coisas continuarem a caminhar como até aqui, no conflito travado entre Franceses e Argelinos, os primeiros acabarão por se encontrar numa situação idêntica á que conheceram em Marrocos e na Tunísia, e aceitarão por fim uma solução do problema argelino que não garantirá eficazmente, os direitos da população francesa.

Para o sr. Mendès-France é um erro tentar restabelecer a ordem primeiro para negociar depois. Nada garante que o restabelecimento da ordem na Argélia seja possível, e muito menos fácil, e, por outro lado, uma vez vitoriosos militarmente, os partidários das soluções de força, em França, recusar-se-iam a qualquer negociação séria com os Argelinos.

No fundo seria, então, necessário voltar ao princípio.

Uma candidatura posta desde já

Que ia fazer o sr. Mendès-France depois de se demitir? Tentaria derrubar o Governo Mollet? Ou queria simplesmente deixá-lo entregue á sua sorte, não assumindo a responsabilidade de uma política de que discordava? O sr. Mendès-France não é um homem para gestos inuteis. A sua demissão foi o ponto de partida para uma nova orientação que tem em conta o malogro da Frente Republicana. Ao deixar o Poder, ele pôs abertamente a sua candidatura á sucessão do actual Governo.

Osr. Mendès-France está firmemente convencido de que, cedo ou tarde, será preciso negociar na Argélia e que essa será a sua hora, pois a crise que precederá a negociação é inevitável. Nessa altura o sr. Mollet não terá o apoio dos partidos da direita, que apenas lho deram, até agora, por verem nele um partidário da política de força. Quando soar a hora de negociar o equilíbrio precário das forças parlamentares modificar-se-á radicalmente e será necessário criar uma maioria diferente da actual. O chefe radical pensa que está em condições de a dirigir.

Uma política de alternativa

Simultaneamente o sr. Mendès-France terá de oferecer ao país uma política de alternativa para a que actualmente está a ser seguida na Argélia. Foi o que aconteceu quando da crise provocada pela guerra da Indochina, em 1954. Se ele não quer associar a sua responsabilidade á do sr. Mollet no caso da Argélia, não é apenas por discordar da orientação deste ultimo, mas sobretudo porque tem, ele próprio, uma política que quer pôr em prática.

E' essa uma das razões que o impedem de se lançar na oposição ao Governo. A sua intenção consiste em esperar, ficando á margem e deixando que os acontecimentos se desenrolem segundo os seus prognósticos que antecipam abertamente a negociação. Assim se explica a sua decisão, á primeira vista estranha, de não tomar parte no debate sobre a Argélia que se seguiu ao seu pedido de demissão. A sua intenção é a de evitar que o acusem de querer derrubar o Governo, embora considere que este se encontra inevitávelmente condenado.

O sr. Mendès-France será, em resumo, o pólo de atracção de todas as forças e tendências que convergem no sentido de uma transformação completa da política do sr. Mollet, conduzida sob a pressão dos acontecimentos sem os prever. Quanto mais depressa a situação evoluir, mais acentuadas serão as probabilidades de o sr. Mendès-France surgir, mais uma vez, na cena francesa como o homem que tem á mão uma solução de alternativa.

ATTICUS

A prosperidade
de Angola
apreciada no «Financial Times»

LONDRES, 6. — A importancia crescente no plano económico, da provincia de Angola é salientada, hoje, pelo «Financial Times».

Nota o jornal da City que se encontraram ali novas fontes de riqueza, principalmente petróleo; que a produção de electricidade está em aumento; que se fizeram progressos no dominio da agricultura e da pesca e se criaram industrias de base. «Os produtos de Angola têm procura crescente» — acrescenta o jornal.

Por outro lado, a provincia de Angola — acrescenta o jornal — oferece grandes possibilidades aos exportadores. As suas necessidades aumentam, não só devido ao acréscimo da actividade económica e do poder de compra, mas em consequência dos importantes investimentos que se estão a fazer, principalmente nos caminhos de ferro, na hidroeléctricação e nas instalações de portos e aeródromos. — (F. P.).

Reunião de um curso
de Económicas e Financeiras

Efectua-se no sábado a reunião do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949, com o seguinte programa: ás 16 horas, visita ao Instituto e cumprimentos ao corpo docente; 19 e 15, missa por alma dos professores e colegas falecidos, na igreja da Conceição; e, ás 20 e 30, jantar de confraternização, em Montes Claros. Prestam-se informações pelos telefones 013040 e 33304.

Ordem dos Advogados

Hoje, ás 21 e 30, reune-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, apresentando o dr. Fernando de Abranches Ferrão, para discussão, o seguinte problema: «A falta de pagamento de juros de empréstimo hipotecário importa o vencimento imediato do capital em dívida?».

DESEJA UM BOM

DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS?

VISITE A BARRACA N.º 28

DA

FEIRA DO LIVRO

(AVENIDA DA LIBERDADE)

ONDE LHE FORNECEM, POR 50$00, O MAIS MODERNO DICIONÁRIO, POR A. SAMPAIO E MELO

VASCO SANTANA ANTÓNIO SILVA

SÃO JORGE LISBOA ← AMANHÃ — ESTREIA — DEPOIS DE AMANHÃ → COLISEU PORTO

OS ACTORES MAIS POPULARES

O DINHEIRO DOS POBRES

UM FILME DIFERENTE!

TODA A GAMA DE SENTIMENTOS HUMANOS, TODA A DIVERSIDADE DE PAIXÕES VIRIS FOCADOS, PELA PRIMEIRA VEZ, COM RARO DESASSOMBRO NUM FILME PORTUGUÊS!

(EXCLUSIVO VITÓRIA FILME)

(PARA ADULTOS) ISABEL DE CASTRO GABRIEL PAIS

Em complemento: O primeiro filme colorido produzido inteiramente em laboratórios portugueses e realizado por técnicos nacionais: **«MADEIRA É UMA CANÇÃO»**, a famosa ilha de sonho pela primeira vez, em cores naturais. Uma produção **Ricardo Malheiro.**

HOJE

NO

IMPÉRIO

Mais uma grande produção Columbia

O seu perfume embriagador, a sua voz melodiosa, todo o encanto do seu ser dominavam os homens transformando-os em joguetes da sua vontade!

BARRY SULLIVAN
BETSY PALMER
JOHN IRELAND

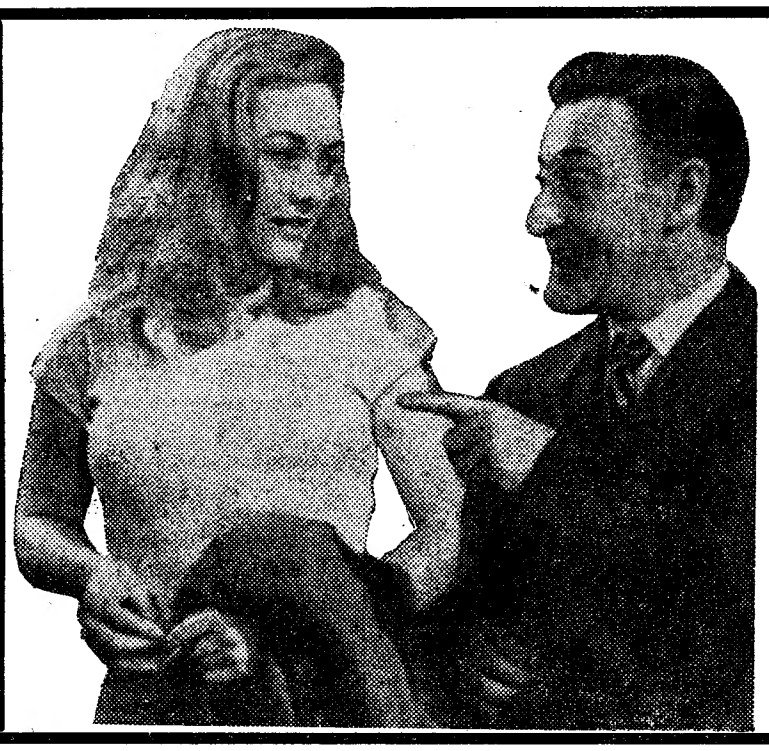
Produção de **JERRY WALD**
Realização de
RANALD MAC DOUGALL
ADULTOS

Lampilho

RESTAURANTE TÍPICO

ABRE BREVEMENTE

LEIAM «O SEMPRE FIXE»



6.ª FEIRA no **EDEN**

SOMOS HOMENS OU QUÊ?

UMA ESPIRITUOSA INTERROGAÇÃO QUE DÁ ORIGEM AO FILME MAIS DIVERTIDO DE

TÓTÓ

UMA PELICULA DE IRRESISTIVEL COMICIDADE COM

FIORELLA MARI e PAOLO STOPPA

Realização de:
CAMILLO MASTROCINQUE
UM FILME **LUX**

ADULTOS Exc. MUNDIAL FILMES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Perdeu-se um marido», em ensaios para ser representada no Teatro Avenida, tomam parte os artistas Artur Semedo, Madalena Sotto, Luís de Campos, Fernanda de Sousa, Assis Pacheco, Costinha, Luisa Durão, Carlos Alves e Armando Cortês.

—É o actor José Gamboa quem dirige os ensaios do original de Armando Vieira Pinto, «Desencontro».

—Foi adiado para o dia 14 o espectáculo de ópera em S. Carlos, em que serão cantadas obras de Rui Coelho e Joly Braga Santos.

—Volta a falar-se na montagem da peça italiana, «No palco da vida», com distribuição de figuras diferentes do que primitivamente tinha sido escolhida.

—Salvador e a sua companhia de revistas voltarão na época de Inverno a actuar no Teatro Maria Vitória, devendo entrar novos artistas no seu elenco.

—Parece ter ficado sem efeito o projecto, da organização de uma companhia de comédias para uma digressão á Provincia, na época de Verão.

—O actor brasileiro Spina foi já convidado, para participar do elenco de uma companhia de teatro musicado, que actuará, na próxima época de Inverno, em Lisboa e Porto.

—Regressou de Espanha o maestro-compositor Jaime Mendes.

—Beatriz Costa, cujo regresso a Lisboa, está previsto para breve, desistiu de participar em qualquer espectáculo, conforme tinha projectado, porque, após curta demora entre nós, seguirá para Paris, onde vai fixar residência.

—Chegou já toda a publicidade do filme «Lisbon», em parte rodado na nossa cidade e realizado por Ray Milland, e onde a par do nome dos artistas Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Furneaux, figura também o de Humberto Madeira.

Primeiras exibições

«Bem no meu coração», no São Luís e Alvalade

Porque não deixa este nosso pobre planeta uma órbita musical, nos infinitos espaços do sonho e da fantasia? Assim, limitamo-nos a ouvir as poéticas estrelas de Olavo Bilac e as inefáveis harmonias das esferas, de que falava Camões, numa imagem que, embora cosmogonicamente silenciosa, é transcendentemente bela.

«Bem no meu coração» é a vida romanesca de um grande compositor, que nascido em Viena, musicou a sua pátria de adopção, os Estados Unidos, exercendo durante largos anos, através de êxitos repetidos, a mais larga influência. Canções ligeiras, partituras de opereta, suaves melodias, com uma incrível facilidade. Chamava-se ele Sigsmund Romberg, e, apesar dos anos,—o filme, não marca o tempo, — mas, pela indumentária, as atmosferas, e até certas figuras conhecidas, vê-se que viveu, ou obteve os prémios mais altos dos aplausos publicos, aí por 1910—toda essa musica ardente, voluptuosa, iriada, móbil de temas, ainda está viva, palpitante, sentimental. Tal como uma noiva que, vestida de branco, em pleno esplendor de beleza, jóia de carne, com o mais fascinante sorriso, subisse agora mesmo o trono da sua graça matrimonial.

A arte é sempre o reflexo da época. Na de Romberg não muito distante, a musica ainda tinha, devidamente, ordenadas em cadência as suas neumas, mesmo quando se tratava de sincopado e xilofónico jazz.

Hoje, é o que se sabe! Tudo anarquico e abstracto, em ruidosas explosões, em que o discritivo espiritual, a visualidade sonora, que se cria, ouvindo as boas musicas, é destruida a dinamite saxofónica, ou com ruídos mais ou menos fabris.

«Bem no meu coração», tem alegria e simpatia. Vê-se e ouve-se com interesse. Não abusa muito da musica, e sai por imposição da própria biografia de Romberg, fora do «canevas» usual dos entrechos do género. O êxito do compositor foi fácil. Simplesmente, lutou por escrever musica sinfónica, sem ver que onde o seu talento faiscava era nas pequenas composições, que o vento levava de boca em boca, como um beijo, e de coração em coração, como uma carícia.

Outro motivo de interesse no filme é a sua vida amorosa. O realizador reconstituiu, admiravelmente, a época, e foi jocoso e sentimental, — num justo realismo, a que a cor dá a magia requerida pelas plateias de hoje. Cenas opulentas de «feerie», bailados frenéticos, outros, muito belos, como o da *Canção do Deserto*, obra célebre de Romberg, onde há dois artistas, que plasmam imagens do amor, da vida e da morte.

Ela é uma fogueira crepitante de linhas e de formas, perfeitas até ao desespero.

Ferrer, inesquecível desde o Toulouse Lautrec, do *Molin Rouge*, vai bem. Faz o papel humanamente, e não se importa de mascarrar a cara, num endiabrado *sketch*.

Não fechamos, sem fazer uma referência a Gaby Deslys, famosa artista do *music-hall* francês, que foi uma aventura da mocidade de D. aMnuel II — «*ont dit*», como mais tarde ela deixava sugerir, como título galante de glória, nos cartazes dos teatros.

Gaby Deslys é interpretada, an-

(Continua na 6.ª página)

Telef. 366783

4.725 PESSOAS DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS, SEM DISTINÇÃO DE CLASSES, APLAUDIRAM E CONSAGRAM COMO O MAIOR ÊXITO DO GÉNERO A ALEGRE REVISTA

NO ABC

EM 2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 h.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

JÁ VAIS AI'?

com HERMINIA SILVA TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, CARLOS COELHO, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

ESPEC. P.ª ADULTOS

Márcia

Celeste

Candida Ramos

Natércia

Fern. Manuel

Xavier Pinto

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093

Apresenta todas as noites os artistas:

CELESTE RODRIGUES—XAVIER PINTO — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — FERNANDO MANUEL — CANDIDA RAMOS — AUGUSTO PINHO — JOAQUIM DO VALE

HOJE — GRANDE NOITE DE FESTA — MÁRCIA CONDESSA FESTEJA O IV ANIVERSÁRIO DA SUA CASA

(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «A Abelha Mestra» — IMPÉRIO
«O GIGANTE DOS MARES» — ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme de amor
BEM NO MEU CORAÇÃO
com José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel, e ainda toda a constelação dos estudios M. G. M. (13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de William Dieterle com Yvonne de Carlo
FOGO MÁGICO
Colorido por «Truculor»
(Para 18 anos)
Em complemento: O desafio de futebol PORTUGAL-ESPANHA

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30, Estreia (Adultos)
Um filme de grande actualidade
A ABELHA MESTRA
com Joan Grawford e Barry Sullivan

MONUMENTAL TEL. 55191
A's 21,30 (13 anos)
Em 2.ª semana
O MASCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com Tony Curtis e Coleen Miller

ODEON T. 26283
A's 18,15 (13 anos)
Em despedida: NEM SANGUE, NEM ARENA com Cantinflas
HOJE, ás 21,30: Notável estreia
O GIGANTE DOS MARES
com Alexis Smith (13 anos)

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Uma comédia cheia de espírito e movimento
O NOIVO NÃO TEM QUARTO
(13 anos)
com Tony Curtis e Piper Laurie

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um extraordinário drama de mistério, em Cinemascope
Conspiração do silêncio
com Spencer Tracy, Robert Ryan e Anne Francis

TERRASSE TEL. 20917
Às 21.15 (Adultos)
JUPITER DIVERTE-SE
QUANDO A NOITE MORRE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A PLANICIE VERMELHA
COM AS HORAS CONTADAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
OS NOSSOS TEMPOS
com Tótó e Dany Robin

TIVOLI TEL. 50595
3.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e Pearl Bailey
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do notável filme
ENTRE A VIDA E A MORTE
com RICARDO MONTALBAN
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A célebre opereta de Carl Zeller
O HOMEM DOS PÁSSAROS
(Adultos)
Linda musica e maravilhosa paisagem E a reportagem completa do encontro de futebol PORTUGAL-ESPANHA

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
Uma página inesquecível de heroismo e bravura
TORPEDOS HUMANOS
com Raf Vallone e Franco Fabrizi
(13 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O grande filme de amor, musica, canções e bailados
BEM NO MEU CORAÇÃO
com José Ferrer, Merle Oberon e Helen Traubel (13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 (Adultos)
Uma história que domina pelo inéditismo do argumento
O ALVO É UMA MULHER
Ginger Rogers, Edwarg Robinson e Brian Keith

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Estreia notável
O GIGANTE DOS MARES
com Alexis Smith
Em compl.: John Wayne em
UM VALENTE

LIZ TEL. 48560
Às 21.15 (Adultos)
SUSPEITA
XANGAI, CIDADE MALDITA

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (Adultos)
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
c/ Mário Moreno

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(Adultos)

Atenção

Depois de sairem da Feira, quereis ouvir o fado na mais castiça casa de Lisboa? Vinde á

Cesária

na antiga Rua Velha, em Alcantara, Rua Gilberto Rola, n.º 20. (Adultos).

HIGIENE PARA A SUA COZINHA
DISTINÇÃO PARA A SUA MESA

PYREX
O VIDRO PARA CHAMA E FORNO
SERVE A MESA
DANDO-LHE BELEZA
Verifique sempre o selo de garantia «PYREX» gravado em todas as peças

Colónia Balnear Infantil
dos Profissionais de Cinema

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, na Rua de D. Pedro V, 60, 1.º, está aberta a inscrição de crianças, com mais de 6 e menos de 12 anos de idade, filhas de sócios, que desejem estagiar numa colónia balnear infantil. Os interessados devem comparecer ali até ás 15 horas do próximo dia 15.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Festival do Teatro Português, integrado nas comemorações de «30 anos de cultura»
Hoje, ás 22 horas (13 anos)
Ultima representação
TÁ MAR
de ALFREDO CORTEZ
Amanhã: AS MENINAS DA FONTE DA BICA
Dia 13: ANTIGONA
Dia 19: PRÉMIO NOBEL
Dia 25: A VOLTA

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, ás 21 e 45
«Meu amor é traiçoeiro»
com: Brunilde Júdice e Alves da Costa
(Para maiores de 13 anos)
SEXTA-FEIRA, dia 8: «*LOURDES*», de Alfredo Cortez

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos no Espeto a 25$00.**

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

COLISEU

MOSTRE A SEUS FILHOS
O ESPECTACULO QUE TODAS AS CRIANÇAS ANSIAVAM VER!

AGORA PARA 13 ANOS

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM APRESENTADA POR
SALVADOR

FONTE LUMINOSA

COM A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL
«A ÁGUA QUE DANÇA»
— DANCING WATERS —
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
O Dancing das multidões
Sempre enchentes
num ambiente festivo
APRESENTA
ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA
A MELHOR ORGANIZAÇÃO MUSICAL DO MOMENTO
com o seu consagrado cantor **GIL ROMERO**
Um estupendo desfile de oiro com
BALLET SUNI com 8 fascinantes vedetas | **MOREN-GRACY** os reis do baile acrobático
CEIAS Até alta madrugada no **SALÃO RUSTICO** com a famosa **Orquestra Típica Portuguesa**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

gulosa, ferinamente, por Tamara Toumanova, bailarina célebre. Bons complementos, sobretudo, um jornal de actualidades, em que se vê a perfomance temerária de uma pára-quedista francesa, que se lança de doze mil metros para mergulhar viva, nas águas consteladas de topazios do Guanabara. — *Visor 42.*

As estreias de hoje

No Império

Título—«A abelha mestra» *(Queen bee).*
Produção — Americana (Columbia).
Realização—Ronald Mac Dougall.
Argumento—Um conflito amoroso.
Interpretes—Joan Crawford, Barry Sullivan, Betsy Palmer e John Ireland.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Columbia Filmes.

No Odeon e no Royal

Título—«O gigante dos mares» *(The eternel sea).*
Produção—Americana.
Realização—John H. Aver.
Argumento—Um drama de guerra.
Intérpretes—Sterling Hayden e Alexis Smith.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.
Distribuição—Filmes Castelo Lopes.

«Sempre Fixe» publica esta semana mais um numero sensacional, começando por uma magnifica anedota de mestre Francisco Valença e inserindo oportunissimas referências aos campeonatos desportivos.

Não se pode exigir mais a um jornal desportivo que não deixa escapar os casos da semana, sem um comentário jocoso.

Em matéria caricatural, artistas nacionais e estrangeiros alegram profusamente as oito páginas do magnifico hebdomadário, tão da simpatia do nosso publico.

AMANHÃ no POLITEAMA
DOPERFILME
APRESENTA
UM ROMANCE QUE CONTA AS AVENTURAS AUTÊNTICAS DE HOMENS CORAJOSOS E AUDAZES
MIZAR
(13 ANOS)
(AS AVENTURAS DO HOMEM-RÃ)
DAWN ADAMS -- PAOLO STOPPA -- LIA DE LEO
COLORIDO
Com comentário de FERNANDO PESSA
QUE ESTRANHA PERSONAGEM SE OCULTAVA ATRAS DO NOME «MIZAR», QUE DESNORTEAVA O AGENTE ESPECIAL C R O B ?
SENSACIONAL!
Neste programa é apresentado o documentário que revela toda a actividade da equipa portuguesa no
XII CAMPEONATO DO MUNDO
DE HÓQUEI EM PATINS

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Vai reunir-se em Lisboa o I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica

Efectua-se em Lisboa, de 11 a 15 do corrente, o I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica, organizado pela Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica e pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, com o patrocínio do chefe do Estado português. A comissão organizadora é constituida pelo srs. drs. Arnaldo Rodo, presidente; Azevedo Rua, vice-presidente; José Botelheiro, secretário-geral; Fernando de Magalhães e Manuel de Azevedo Gomes, secretários; e Jacques Resina, tesoureiro; sendo delegados para as actividades científicas os srs. drs. Borja Araujo, para Lisboa, e Ponty Oliva, para Coimbra e Porto.

Tomam parte na importante reunião peninsular figuras das mais categorizadas na especialidade, não só de Espanha e Portugal, como também da Inglaterra e da América, tais como os drs. Joseph Trueta, de Oxford; e Philip D. Wilson, de Nova York; e ainda, os drs. António Hernandez-Ros Codornim, de Madrid, e José Permanyer, de Barcelona, isto para só falar de estrangeiros.

A sessão solene inaugural, a que preside o sr. ministro da Educação Nacional, realiza-se ás 10 horas do dia 11, na aula máxima da Faculdade de Medicina, e nela serão pronunciadas alocuções pelos presidentes de ambas as sociedades promotoras do congresso. No mesmo local ás 15 horas, efectua-se a primeira sessão científica, terminada a qual, ás 18 horas, os congressistas são recebidos na Estufa Fria, pelo presidente da Camara Municipal, que oferece um «cocktail» em sua honra.

A segunda sessão de trabalhos realiza-se no dia 12, ás 9 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa—Hospital dos Capuchos—e a terceira, novamente no Hospital de Santa Maria, ás 15 horas. No dia 13, ás 9 horas, prosseguem os trabalhos na aula máxima do Hospital-Faculdade, onde também se efectua uma sessão científica ás 9 horas do dia 14. Neste mesmo dia, ás 15 horas, o congresso continua na Sociedade Médica dos H. C. L. realizando-se ás 17 horas uma assembleia conjunta das duas sociedades promotoras da reunião.

No dia 15, ás 9 horas, na aula máxima da Faculdade de Lisboa, há uma sessão de filmes, seguida de visitas clínicas e de sessões cirurgicas, e, ás 15 horas, a ultima sessão de trabalhos. Às 18 horas, há recepção na Embaixada de Espanha e, á noite, no restaurante Alvalade, jantar de gala, oferecido pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatoloiga, para encerramento das actividades do congresso.

Uma conferencia do prof. de Sèze

Promovida pela direcção do Instituto Português de Reumatologia, realizou-se hoje, ás 11 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, uma conferência do professor S. de Sèze, da Faculdade de Medicina de Paris, subordinada ao tema: «Sindroma trofo-estático da menopausa.

O professor Adelino Padesca, vice-presidente da direcção do Instituto, apresentou o conferente, pondo em relevo os seus valiosos trabalhos e sobretudo a sua longa experiência reumatológica, muito particularmente no campo da patologia médica vertebral.

O professor Sèze começou por definir o «sindroma doloroso trofo-estático da menopausa», e em seguida analisou os fundamentos biológicos, a fisiopatologia e a sintomatologia clínica e radiológica do mesmo sindroma, terminando por estabelecer as bases da sua terapêutica.

Entre a assistência, na sua maioria constituida por médicos, viam-se Pierre Hourcade, D. Ana d'Austria, alguns professores da Faculdade de Medicina e os directores e médicos-chefes do Instituto.

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Reune-se hoje, pelas 22 horas, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a sua secção designada Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, para tomar conhecimento de duas comunicações: «Etiopatogenia das complicações pulmonares post-operatórias», pelo sr. dr. José Joaquim Fajardo; e «As provas funcionais respiratórias na cirurgia pulmonar», pelo sr. dr. José Galvão Lucas.

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fonologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fonologia — secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa—reune-se amanhã, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «O Sindroma de Plummer-Vinson», pelo prof. Carlos Larroudé; «Disfagias funcionais», pelos srs. drs. Silva Alves e Campos Henriques. No final das comunicações, será lido o relatório do secretário, referente ás actividades da Sociedade, realizando-se, depois, a eleição dos novos corpos gerentes.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Depois de amanhã, pelas 22 horas, haverá uma reunião na Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Indicações da broncoaspiração nas complicações pulmonares post-operatórias», pelo sr. dr. Tomé George Vilar; e «A reeducação funcional respiratória na cirurgia torácica», pela sr.ª dr.ª Maria Octávia Andréa.

Festivais de Sevilha

SEVILHA, 6.—De 20 de Setembro a 5 de Outubro realizam-se, nesta cidade, coincidindo com a Feira de S. Miguel, os Festivais de Outono, que tanto êxito têm obtido em anos anteriores. Anuncia-se a vinda da companhia do Scala de Milão, que cantará «O Barbeiro de Sevilha». A Orquestra Nacional de Espanha, com o Orfeão Donostiarra, interpretará a «Nona Sinfonia», de Beethoven, e nos festivais tomam ainda parte o coral de Pamplona e os melhores «ballets» espanhóis e companhias teatrais que representarão obras de Tirso, Calderon e Lope de Vega.—(Efe).

O subsecretário da Educação Nacional visitou em Sintra a selecção de futebol

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, acompanhado pelos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil, respectivamente, presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol, visitou hoje, cerca das 15 horas, a equipa nacional de futebol, que se encontra em estágio na vila de Sintra. Foi recebido pelo seleccionador nacinal, dr. Tavares da Silva, técnicos e todos os jogadores. Durante cerca de meia hora, o subsecretário da Educação conviveu com os «internacional» de futebol, com eles trocando impressões e dirigindo-lhes palavras de elogio pela sua acção.

Estações dos C. T. T. de Benfica e da Patriarcal

O sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, inaugura amanhã, ás 15 e ás 15 e 30, respectivamente, as novas instalações das estações dos C. T. T. de Benfica (Estrada de Benfica, 765) — e da Patriarcal (Pátio do Tijolo).

LUTA LIVRE

Roy Smith, expressão de furia

Quando uma sessão de luta é dominada por um lutador, há que falar dele, deixando as coisas o mais a claro possível, para que da sua referência, do seu estilo e do seu caso, não fiquem as menores duvidas. Esta é a razão pela qual dedicamos os comentários da sessão de ontem, no Parque Mayer, ao americano Roy Smith, uma expressão de furia.

O combate deste lutador com o belga Loosen veio deixar, á flor da razão, o titulo de renovador da luta livre que o americano ostenta, grau que não é passageiro como nenhum outro campeonato que periòdicamente se realize.

Roy Smith, alguém o disse, é como uma força que se evola do centro da terra, com figuração telurica e secreta:

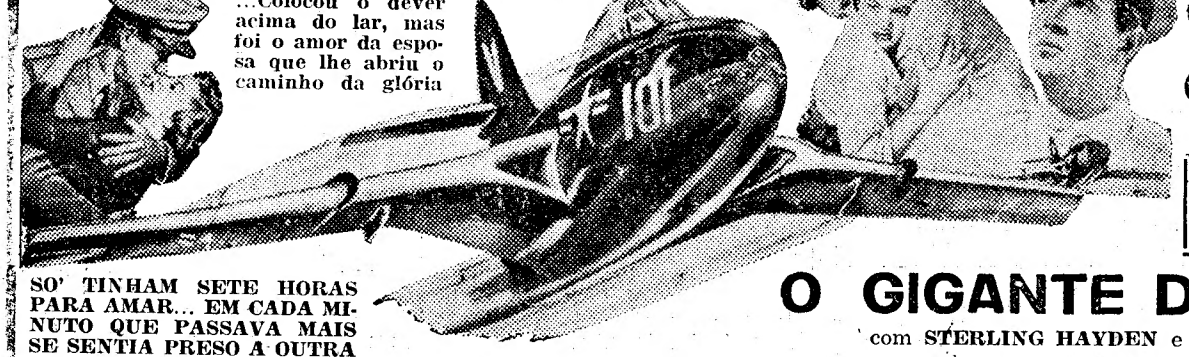
Esta é a grande — a maior—novidade do seu fulgor, no gozo da luta. A força do americano, é como a dum poço de petróleo no mapa do Novo Mundo, jorra para tingir de negro tudo em que toca.

Que nos lembre, em nenhum combate, nenhum lutador, mesmo os que sabem tudo e conhecem todos os segredos da luta, foi mais puro no seu primitivismo, mais firme na sua ciência, mais exacto no seu poder que Roy Smith que destruiu a força, a fibra e a experiência de Loosen, deixando-o fora do ringue, de borco, aniquilado.

O americano — porque não dizê-lo? — é um espectáculo. Sorte terá quem o não encontrar dentro do seu domínio — o ringue — e fora da sua condição — a de batalhador.

Nos outros combates, Jaimery *noqueou* Mateus, Barrigana, também, por *nocaute*, venceu Sureda e Carlos Rocha, que esteve perto do triunfo, foi desclassificado em favor de Saludes, mas mostrou que era lutador para qualquer adversário e com qualquer *tempo*. —A.A.

UMA REVELAÇÃO SENSACIONAL
A epopeia de um herói que zombou da morte e encheu o Mundo de espanto com a sua coragem!
...Colocou o dever acima do lar, mas foi o amor da esposa que lhe abriu o caminho da glória
EXCL. DE FILMES CASTELO LOPES
HOJE
NOS CINEMAS
ODEON e ROYAE
(PARA 13 ANOS)
A MARAVILHOSA HISTÓRIA DE UM ALMIRANTE QUE REVOLUCIONOU A ESTRATÉGIA AERO-NAVAL
SO' TINHAM SETE HORAS PARA AMAR... EM CADA MINUTO QUE PASSAVA MAIS SE SENTIA PRESO A OUTRA PAIXÃO...
O GIGANTE DOS MARES
com STERLING HAYDEN e ALEXIS SMITH
UM FILME GRANDIOSO E DE RARA NOBREZA HEROICA



LORD
DÁ UM CHOCOLATE
Favorita
a todos os seus clientes de calçado de criança
Rua Augusta 201

Os problemas das carnes e forragens

não foram ainda estudados

de modo a conceder aos produtores

assistência firme e eficiente

Muito se tem escrito e dito sobre o problema da falta de carnes, da sua carestia e dificuldades de aquisição, junto dos criadores. Se o tempo não é de feição, diz-se que é por falta de pastos, se há abundancia de pastos, é porque os criadores o querem engordar para obter maior rendimento. E, então, de um modo ou de outro, recorre-se ás importações do estrangeiro, com um voraz escoamento de fundos de compensação e de fomento. O problema continua, porém, sem solução, embora aquele não seja de hoje. Tem, pelo contrário, quase um século, uma vez que já em 1858 o insigne mestre, dr. Bernardo Lima, dizia á Camara Municipal de Lisboa — pois era ela que intervinha no problema do abastecimento de carnes — que a chave do enigma estava no incremento de cultura das forragens. A agricultura estava desinteressada de contribuir para a produção de carne, além de outros produtos menos valiosos e importantes para a sociedade, menos dendosos.

Também, de quando em quando, fala-se da qualidade do gado do Ultramar, das Ilhas e do Continente. Tão depressa se considera que pode fazer-se o seu transporte, como logo se conclui por uma série de dificuldades impeditivas. Mas, a verdade, é que, dentro de um principio ou de outro, todas as correntes de opinião vão culminar no mesmo aumento de preços para as más qualidades, seguidos das infaliveis faltas no mercado. Quando se debate este caso cada um trata superficialmente do seu, fazem-se sugestões, apresentam-se alvitres, mas, todos eles, sem consistência, porque não são vistos na profundidade das suas causas. Na verdade, valeria a pena construir um Matadouro, que nos custou muitos milhares de contos e que serve quase só de armazém-frigorifico de carne importada?

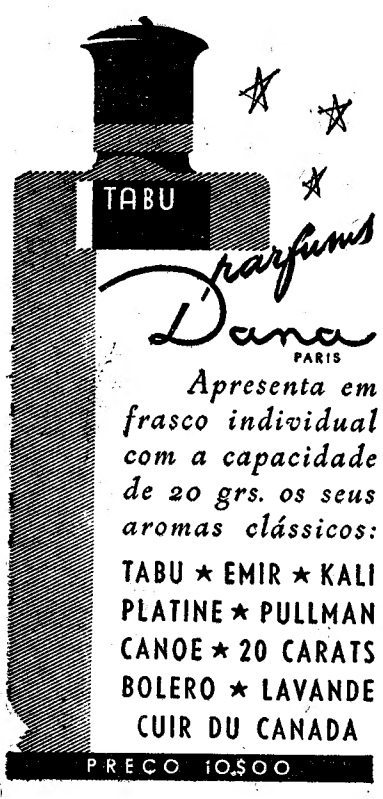
O que há sobre a melhoria da criação de gado?

Enfim, o que há sobre a melhoria da criação de gado? O que se faz para melhorar a sua alimentação? Em que condições é feita a sua exploração? Nada se sabe, nada se conhece de concreto sobre estes três pontos fundamentais. Todavia, os países que encaram tais casos a sério têm á sua frente técnicos competentes que, pela mão do Governo, vão junto dos criadores dar-lhes os seus coselhos, indicar a alimentação conveniente ao seu gado, indicar as raças de maior rendimento, e de melhor selecção, métodos de exame laboratorial a utilizar, como técnica de fertilidade, utilização de alimentação para gado de exploração, etc. Assim, os criadores de gado para talho usam a selecção para melhoria dos seus efectivos; e assim escolhem as que lhes parecem ser as melhores raças, pois desejam que os reprodutores venham a ser melhores do que os progenitores. Muitos julgarão que é olhando para o gado que se pode escolher a melhor espécie, o que é engano. A sua escolha depende de um estudo genético das populações pecuárias, que habilitará, com segurança, a adquidir os reprodutores de melhores caracteristicas, saber da sua ascendência, do seu peso, ao nascer, etc. E' necessário conhecer o património hereditário dos reprodutores e, igualmente, os fins que se querem atingir. Conhecendo estes dois pontos, será possivel manter, num alto nivel proveitoso, o rendimento de fertilidade pecuária. As causas que por vezes interferem no grau de fertilidade, podem ser intrínsecas, isto é, estar relacionadas com o problema hereditário; mas também podem estar ligadas ao problema da alimentação ou, ainda, ao problema sanitário. E, assim, se se combaterem as más reproduções e as doenças, as perdas de animais e de crias poderão eliminar-se.

Os técnicos já estudaram o que mais convém ao País?

Depois, há os inquéritos sérios e rigorosos, com o objectivo de estudar e melhorar o desenvolvimento pecuário — sistema que, entre nós parece não ter ainda um verdadeiro interesse de aplicação. Se, de facto, precisamos de gado e o podemos criar, temos de considerar, em primeiro lugar, as raças que devem ser exploradas e os seus cruzamentos. Acaso os técnicos responsáveis realizaram já estudos, acerca do que mais convém ao País em relação ao gado de Africa, das Ilhas e do Continente, sem deixar de considerar as distancias a que se encontra, da região onde deve ser consumido, o seu transporte, matadouros, aproveitamento de subprodutos, frigorificos, etc? Por sua vez, os criadores deveriam procurar, por sua própria iniciativa, conhecer os métodos mais aconselháveis, deixar o empirismo que é ainda uma forma de expressão da nossa ignorancia. A utilização de forragens representa, por outro lado, uma série de problemas de ordem técnica que traz á presença outros, relativos a certos subprodutos de alto valor, na alimentação pecuária. Nos países industrializados, a quantidade des-

(Continua na 10.ª página)



Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PRECO 10$00

Escritórios

Prédio acabado de construir, um inquilino por piso, numa das principais avenidas de Lisboa, próprio para escritórios, aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 21.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — **Dr. Guido Lacombe**
Dr. Calçada Bastos — **Dr. Oliveira Pinto**
Dr. Fernandes Cruz — **Dr. Pires Marques**
Dr. Gil Alcoforado — **Dr. Rui Gonçalves**

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) **Tel. 664991**

DESPORTOS

A selecção A

treinou hoje contra o Benfica

A selecção nacional de futebol deixou esta manhã a vila de Sintra, onde se encontra a estagiar para, mais uma vez, fazer um desafio-treino, contra o Benfica, sem outro intuito do que treinar e manter a condição física. Assistiram os treinadores Otto Glória (do Benfica) e Alexandre Scopelli, o novo treinador do Atlético, o dirigente da Federação, sr. Alexandre Miranda, e muitos jornalistas, entre os quais o conhecido técnico e jornalista francês, de «L'Équipe», Gabriel Hanot.

A selecção formou da seguinte maneira: Costa Pereira (Pinho); Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Matateu (Martins); Hernani, Vasques, Águas, Caiado e Palmeiro. O sportinguista Juca não pôde treinar, por lesão.

E o Benfica alinhou o seguinte grupo: Sebastião; Jacinto, Rocha e Naldo; Zézinho e Alfredo; Calado (Garrido), Cavém (Mário João), Isidro, Salvador e Morais.

O desafio-treino, dirigido pelo treinador Augusto Silva, teve fases de grande movimento, marcando-se vários golos, de lado a lado. Ao fim de cinquenta minutos, o treino foi dado como terminado. Amanhã, a selecção faz o seu ultimo jogo de conjunto contra o Sporting.

Artur, Coluna e Cabrita na Selecção A

O seleccionador, dr. Tavares da Silva, convocou mais os seguintes jogadores„ além de Pinho, para fazerem parte da Selecção A: Artur e Coluna, do Benfica; Cabrita, do Sporting da Covilhã.

GINÁSTICA

A equipa do Ginásio na Catalunha

No Lusitania-Expresso, parte hoje, ás 20 e 35, da estação de Santa Apolónia, a equipa do Ginásio Clube Português de Ginástica Desportiva Feminina, que na noite do próximo dia 11, em Barcelona, defrontará a selecção da Catalunha.

Com a equipa, composta pelas ginastas Helena Villalva, Helena Costa, Ivone Álvares da Silva, Ivone Cadete e dr.ª Amélia de Oliveira, seguem os dirigentes srs. Carlos Gomes e Garcia Álvarez, que actuarão como juizes portugueses, além do professor Angelo Caruso. De automóvel, seguirão viagem os srs. dr. Caetano Nunes e Manuel Rodrigues, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral do Ginásio.

O encontro deve efectuar-se no Pavilhão dos Desportos de Barcelona, sendo a ordem das provas a seguinte: movimentos livres, trave olímpica, paralelas assimétricas e saltos de cavalo—que se disputarão segundo os regulamentos técnicos da Federação Internacional de Ginástica.

Pela selecção catalã alinham, entre outras, as conhecidas ginastas Renata Muller, campeã de Espanha, que participou nos recentes festivais do Sporting, Elena Blume, campeã da Catalunha, e Artemandi.

Dois festivais de propaganda

O Futebol Clube Barreirense, ainda na fase comemorativa da inauguração do seu excelente ginásio-sede, promove amanhã, quinta-feira, um sarau de ginástica a cargo do Sporting Clube de Portugal e do Ateneu Comercial de Lisboa, compondo-se o programa da seguinte forma: Infantil (de 7 a 9 anos), Juvenil-masculino, Aplicada-feminina (trave olímpica e paralelas assimétricas) e Aplicada-masculina (paralelas e movimentos livres), do Sporting; e Senhoras-especial e Homens-especial (educativa), do Ateneu.

O Clube Atlético de Campo de Ourique, atravessando também o período festivo da inauguração do seu moderno ginásia, realiza amanhã um festival completamente a cargo do Sporting, que faz ali deslocar as suas classes: 2.ª Infantil (de 7 a 9 anos), Juvenil-masculina, Especial-senhoras, Aplicada-feminina (trave olímpica e paralelas assimétricas) e Aplicada-masculina (paralelas e movimentos livres). Haverá, ainda, uma demonstração de badminton, também a cargo de jogadores do Sporting.

Qualquer dos dois festivais devem resultar em excelentes e produtivas manifestações de propaganda, bem necessária nos populosos centros onde se realizam.

A «TAÇA LISBOA», DE HÓQUEI

Uma noite sem fortuna

do guarda-redes português

permitiu aos Alemães

um empate injustificado

Encheu-se, ontem á noite, o Pavilhão dos Desportos de publico apaixonado pelo hóquei em patins para os dois encontros da segunda (penultima) jornada da «Taça Lisboa», torneio internacional organizado pela Associação de Patinagem do Sul.

Publico esse que viveu com natural interesse os dois mais agradáveis momentos da sessão: o preenchido pelo par-patinador alemão, campeão do Mundo, titulo obtido em Barcelona, em 1955, Sigrid Knake-Günter Knoch, que voltou a deliciar, a encantar toda a gente; e aquele que foi tomado pelo encontro Portugal-Alemanha.

E' que a Alemanha tinha de ser vista. O seu papel de relevo no Campeonato Mundial que lhe acarretou o epíteto de equipa-surpresa, aliás justificado, quando após a ultima etapa da grande competição, ao olhar-se a tabela se viu que os teutónicos haviam ficado senhores do quarto lugar em igualdade de pontuação (13) com os que imediatamente os precediam—os Italianos.

E se na jornada inaugural desta prova de Lisboa, os Germanicos não haviam feito o suficiente para alcançarem adjectivos de primor, a verdade é que á face do exibido, ontem, contra os campeões do Mundo e da Europa, já o mesmo não sucedeu. Os Alemães—dizia-se ao sair do Pavilhão—são efectivamente bons jogadores. O Lucke, por exemplo, um atleta com personalidade. Descontraido, com visão óptima do lance, com poder atlético forte, para durante a meia hora, ou seja tanto quanto durou o desafio, correr num vai-vem constante da defesa para o ataque e vice-versa sem o mais ínfimo vislumbre de desgaste, ou de perca de reflexos. Mas, não só ele. Theyssen, que entrou no segundo trecho da partida a substituir Ruck, também forneceu apontamentos dos mais valorosos. Foi como uma lança permanentemente cravada na defesa lusitana.

Ao valor dos dois jogadores teutónicos, pode ainda juntar-se o facto incontroverso de que os Alemães fecham, como poucos, a baliza á sorte do «tiro» do adversário que, realmente, para lograr a conquista do triunfo tem de rematar sem demora e muitas vezes para, pela argucia e persistência, vencer a obstinada resistência germanica.

Conseguiu-o, por quatro vezes, o quadro português. Mas numero insuficiente já que consentiu que outras tantas o antagonista lhe espondesse de igual modo. Não se deve, porém, o «nulo» verificado assentar no mau jogo produzido pelos homens do grupo lusitano. Os Alemães só conseguiram o empate porque o magnifico guarda-redes português, Vila Verde, desmoralizou, excessivamente, ao consentir um tento defensível, teòricamente. E, então, o seu nervosismo absorveu o seu consciente e mais dois golos permitiu aos Alemães, que em outra noite não consentiria. Limitemo-nos, no entanto, a afirmar que o grupo alemão, embora menos «equipa» que o português, foi um adversário digno, não se atemorizando com o facto de actuar ante os campeões mundiais.

* * *

Os primeiro a marcar foram os Alemães, por Lucke, aos oito minutos, No minuto seguinte, porém, Perdigão empatou (1-1). E aos catorze minutos, o mesmo jogador português pôs a marca em 2-1, com que se chegou ao intervalo.

No recomeço, Theyssen, de grande penalidade, restabeleceu a igualdade (2-2). E um minuto decorrido, ou seja aos quatro, Grob obteve o terceiro ponto. Volvidos sessenta segundos, Cruzeiro voltou a igualar (3-3). Aos sete minutos, na mais linda jogada da partida, desenrolada entre Lisboa e Perdigão, este colocou o marcador em 4-3. Todavia, aos catorze minutos, Theyssen, com um remate feito de longe, sem convicção, bateu, inexplicàvelmente, Vila Verde. E com 4-4 terminou a partida.

As equipas alinharam sob a arbitragem do suíço Shärer, da seguinte forma:

PORTUGAL—Vila Verde, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

ALEMANHA—Hagenacker, Lucke, Ruck, Grob, Buschausen e Theyssen.

Itália, 4-Suíça, 0

Num jogo agradável, em que os Italianos foram sempre superiores aos Suíços, aqueles venceram por 4-0, com 2-0, ao intervalo. Aos 2 m., Tavoni abriu o activo; e Brezigar, dois minutos depois, fez 2-0.

Após o intervalo, Tavoni pôs a conta em 3-0, quando se haviam jogado 6 m.; e aos 8 m., o mesmo jogador, obteve 4-0.

As equipas, sob a arbitragem de Manuel Henriques, alinharam:

ITALIA — Bolis, Fortis, Brezigar, Tavoni, Panagini e Levati.

SUÍÇA—Compostela, Mury, Marcante, Pierre Money e Marcel Money.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ...	2	1	1	—	13-4	3
Itália	2	1	1	—	6-2	3
Alemanha... ...	2	—	2	—	6-6	2
Suíça	2	—	—	2	1-13	—

A ultima jornada

Disputam-se esta noite os jogos da ultima jornada, que são os seguintes: 21 e 45—Alemanha-Suíça; 23 horas, Portugal-Itália.

Chama-se a atenção dos organizadores para o facto do desafio Portugal-Alemanha, ontem disputado, ter começado dez minutos mais cedo, o que é mais prejudicial do que começar mais tarde.

VELA

A regata oceanica para a «Taça D. Carlos»

Amanhã, ás 19 horas, partem de Belém os iates que vão disputar a regata oceanica Belém-Sines-Sesimbra-Cascais, para disputa da «Taça D. Carlos», instituida pelo embaixador Teotónio Pereira. Tomaram parte na prova os iates «Astrape», «Whisper», «Canção do Vento», «Ribamar», «Bellatrix», «Arabela», «Cloud» e «Sete Mares».

YUSTRICH

no Brasil

Segue hoje, de avião, para o Brasil, o treinador do Futebol Clube do Porto que, acompanhado do sr. Afonso de Magalhães, vai ali tratar, com antecedência, de pormenores de organização e estadia que se prendem com a excursão do campeão nacional ao Brasil e á Venezuela.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Com a assistência de numerosos convidados, entre os quais se notavam individualidades de alta representação social, realizou-se, na igreja da Parede, o casamento da sr.ª D. Maria Palmira Machado Pinto Vicente com o sr. dr. José Roseta Filho, conhecido industrial em Portalegre. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, a sr.ª D. Maria Helena da Silveira Machado Pinto Vicente e o sr. Pedro Pinto Vicente e, por parte do noivo, seus irmãos, a sr.ª D. Marcela Roseta Fino Bouhon e o sr. Manuel Roseta Fino. Foi celebrante o sr. bispo de Beja, que, no final do acto, proferiu uma bela alocução aos noivos e lhes transmitiu a bênção papal. O copo-d'água, no qual tomaram parte algumas centenas de convidados, foi servido no Clube da Parada, em Cascais, tendo a abrilhantá-lo a Orquestra Ideal, de Portalegre, constituída por elementos da Fábrica Robinson, daquela cidade, de que é sócio o pai da noiva.

De ontem para hoje

✱ **ASSEMBLEIA NACIONAL — Por estarem relativamente atrasados os estudos das comissões da Assembleia Nacional, acerca das propostas do Governo, para a instituição das seis primeiras Corporações, o plano de formação social e corporativa e a organização geral da Nação para o tempo de guerra, o presidente, conselheiro Albino dos Reis, marcou a próxima sessão para o próximo dia 12.**

✱ **BALANÇO POLITICO — No Palácio de São Bento reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, sob a presidência do presidente do Conselho. Entre os assuntos debatidos figuraram as comemorações do 28 de Maio, o acolhimento dispensado em Braga ao chefe do Estado e os trabalhos do Congresso da União Nacional, cujas conclusões serão oportunamente estudadas pelo Governo, em vista de eventual execução. Feito o exame da situação internacional pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, coube ao ministro das Finanças apresentar as contas da gerência de 1955, interpretando o seu significado económico. O saldo final, sobejamente expressivo, é de 31.169,6, em contos de reis.**

✱ **DESUMANIDADE E COVARDIA — E' um caso banal, infelizmente. Noite cerrada. Ia um homem por um dos passeios da estrada de Benfica. Eduardo Campos Marques, de 23 anos. Seguia despreocupadamente, respirando a frescura perfumada dos jardins. Subito, eis que um automóvel de cor clara passa rente á valeta. O pobre rapaz é apanhado, cai e, com um braço fracturado, ali fica ao abandono, até que alguém lhe acode e o conduz ao Hospital de S. José. O egoístico proprietário do elegante veículo não se deteve, só pensou em evitar complicações. Que importancia tinha para ele o insignificante peão? Homem sem rosto, o criminoso — bem merece o nome — fugiu desta vez á sua responsabilidade. Mas que se acautele. Nos dedos do destino fica suspenso o bofetão, que é o castigo digno dos covardes. A própria consciência, como no filme «A morte de um ciclista» (embora aqui não haja a lamentar a perda de nenhuma vida) se encarregará quando ele voltar a conduzir de noite pela estrada de Benfica, de lhe fustigar com o remorso a fronte manchada de secreto opróbio.**

✱ **A PASSAGEM DA MORTE — Outro desastre de viação. Este de maiores proporções. Deu-se na passagem da Aguieira, que começa a criar a fama justificada de sítio fatídico. Sem guardas nem vigilancia, foi já teatro de vários acidentes, num dos quais encontrou a morte um industrial de Viseu. Ontem, uma automotora, que vinha de Espinho, colheu ali uma camioneta de carga, que ficou reduzida a destroços. Porém, ao invés do que seria de esperar, foram os passageiros da automotora (sete ao todo) que sofreram mais graves ferimentos, especialmente o fogueiro da Armada Manuel Loureiro, que recolheu ao Hospital de Viseu. Há que tomar providências urgentes, para evitar que se repitam ocorrências desta natureza na funesta e abandonada passagem da Aguieira.**

✱ **O FIM DE UM TRITÃO — Estava dentro de água seis e sete horas, como um verdadeiro tritão. Chamavam-lhe o «José Bravo» — José da Costa Marques Campos — e era de seu ofício corticeiro. Pelas tardes calmosas, se tinha uma aberta no seu trabalho, ei-lo que abalava, cheio de alegria, direito ao Tejo, ali em Cacilhas, onde morava e labutava. Atirava-se do alto de um pontão e lá se demorava a nadar, mudando de estilo, gozando a carícia feminina das ondas até que, ensopado de água e de Sol, voltava á terra firme, avigorado e feliz. Anteontem viram-no mergulhar em Cacilhas e nadar até á Ribeira Nova, de onde se dirigiu para a Praça do Comércio. Uns marinheiros avistaram-no ainda perto do Cais do Sodré e trocaram com ele algumas palavras. Depois... silêncio. Falta absoluta de notícias do «José Bravo». Pensava-se em Cacilhas que ele tivesse sido preso pela Polícia Marítima. E agora, subitamente, brutalmente, deu á costa no Porto Brandão o cadáver do pobre «José Bravo». Cacilhas entristeceu. O alegre tritão não mais sulcará as águas do Tejo...**

✱ **JORNAL PEQUENO — Estiveram no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da Republica os srs. ministro da Economia, subsecretário da Agricultura, prof. Caeiro da Mata, dr. Carlos José Botelho de Paiva e coronel João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar. ✱ Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. ✱ Encontra-se no Porto o embaixador de França, que apresentou cumprimentos ás entidades locais e ofereceu no consulado uma recepção. ✱ Tomou ontem posse do cargo de director-geral interino do Ministério da Justiça o juiz dr. António Ferreira Pedrosa. ✱ Partiu, por via aérea, para a Suiça, o antigo ministro da Economia dr. Rafael Duque. ✱ Em Fontes (Santa Marta de Penaguião) Carmen Saraiva da Silva, de 15 anos, quando brincava com uma bomba de tirar água de um poço, entalou-se nos raios da roda e sofreu fractura de uma perna.**

O Montepio Geral

vai festejar *depois de amanhã* os 25 anos da sua filial no Porto

Sob a presidência do sr. ministro das Corporações, realiza-se depois de amanhã, ás 17 e 30, no Montepio Geral, uma sessão solene para início das comemorações dos 25 anos da instalação da sua filial no Porto.

Será prestada homenagem ao iniciador do Montepio Geral, Francisco Manuel Alvares Botelho, descerrando-se o seu busto—autoria de Raul Xavier—no átrio do edifício. Será também homenageado o primeiro consultor jurídico privativo daquela instituição, dr. Paulo Cancela de Abreu, cujo retrato será inaugurado na sala onde, drante 32 anos, serviu a instituição.

Seguidamente, o ministro das Corporações procederá á inauguração de uma biblioteca destinada, especialmente, a publicações sobre mutualismo, caixas económicas e previdência social.

A sessão terminará pela entrega do Pelicano de Ouro—emblema do Montepio Geral, destinado a premiar sócios prestantes e funcionários com serviços distintos.

Se o senhor Herawati Diha se mostra mais permeável á Europa no que veste, a sr.ª Diha, fiel ao trajo da Indonésia, não se mostra menos actualizada no que pensa e no que diz...

Lembranças de Port

na República d

contadas por uma jo

que nos fala

De «songket» ou cabaia, «Kain» ou sai pés, sem meias (como todos os seus patricio ou «slof», assim se apresentou a sr.ª Herawa cido ontem em sua honra pelo sr. ministro A sr.ª Herawati Diha, cujo apelido tem ai português Dias, é redactora de dois diários o sr. Burhanudin M. Diha, director-proprietário de um desses mesmos jornais, o «Merdeka», que quer dizer em indonésio «Independência». Marido e mulher viajam em missão jornalistica para rever a Europa—Oh! Paris, oh! Roma, diz a sr.ª Diha—e visitar, pela primeira vez, Portugal e o Brasil, de onde mandarão, para os seus jornais, imagens destas terras tão distantes e diferentes da sua. Todavia, a sr.ª Diha encontra muitas afinidades da sua raça com alguns tipos portugueses: ás vezes, idênticos tons de pele morena, os mesmos cabelos negros e lisos, as mesmas estaturas. E para que mais algumas afinidades nos aproximem, temos até uma lingua em certos pontos comum. A sr.ª Diha começa a contar: sapato, janela, igreja, camisa, manteiga, mesa, sabão...

Depressa a lista é tão grande que desiste. Mas é talvez interessante recordar que esta grande infiltração do português no indonésio erudito, falado ou escrito, chegou por intermédio dos Lusitanos, aportados a terras do Oriente. Quando Fernão de Magalhães ou os seus companheiros chegaram a Borneu, ás ilhas de Sonda, ás Molucas, a Samatra, a toda a grande verdade das terras do Oriente, ensinaram aos antivos nomes de coisas deles ainda desconhecidas. Esses nomes ficaram e foram rolando de século para século, com uma força de formação e até de conquista que o génio comercial, metódico

Foram apreendidas 28 toneladas

de carapau e peixe-espada que se pretendia vender a preços especulativos

Nas Avenidas Novas começou, no princípio desta semana, a aparecer á venda esplêndido carapau e peixe-espada, fresquissimos, vindos de Sesimbra, mas os preços—12$00 e 10$00—eram muito superiores aos fixados para a venda ao publico: carapau pequeno 4$00 e grande a 7$00, e peixe-espada a 7$00.

O publico, quando reclama contra a carestia da vida, quer se trate de peixe, carne ou frutas, tem sempre razão. O que vale é que, de quando em quando, surge a Fiscalização e, durante alguns dias, as tabelas cumprem-se, mas passado algum tempo...

Pena é que a Fiscalização não mantenha a sua acção até convencer os infractores de que os não largará enquanto as leis não se cumprirem.

Ora, a Fiscalização teve agora conhecimento de que várias camionetas com peixe-espada e carapau, vinda de Sesimbra e de outros pontos do Sul, chegavam de madrugada á Cova da Piedade e a Cacilhas, localidades onde se vendia o peixe, fora das vistas das autoridades, a preços superiores aos da tabela de Lisboa e de Almada. Depois, o peixe vinha para a capital por vários meios e também por altos preços.

Estes oportunistas faziam o seu negócio com todas as precauções e estavam atentos quanto á acção da Fiscalização. Esta, por sua vez, tomava também todas as medidas, mas mostrava-se desinteressada, aparentemente, é claro, com as manobras na margem Sul do Tejo. E, assim, hoje, ás 2 horas da madrugada, os fiscais lançaram-se na ofensiva, junto ás entradas do concelho de Almada e nos respectivos cais. Treze camionetas, carregadinhas de peixe-espada e de carapau, foram interceptadas, com 23.400 quilos de carga. Duas lanchas, contratadas por alguns indivíduos, e que já tinham a bordo 4.410 quilos de carapau e de peixe-espada, foram igualmente apresadas.

As brigadas, por determinação do director dos Serviços de Fiscalização, sr. major Silva Pais, mandaram vender uma parte do peixe ao preço da tabela fixada para o publico. A população local regozijou-se com o facto, pois há meses que reclamava contra o facto de não conseguir peixe senão a preços superiores.

Mais de 20.000 quilos vieram para a lota da Ribeira, onde a Fiscalização não permitiu que o carapau e o peixe-espada fossem vendidos por preços superiores aos da tabela.

As brigadas da Fiscalização também vigiaram os preços pelos quais os retalhistas vendiam o peixe ao publico. Ontem, no Mercado do Forno de Tijolo, foi presa e presente ao tribunal, uma vendedeira que tinha o peixe-espada e o carapau ocultos e que os vendia, «por grande favor», respectivamente, a 10$00 e 14$00.

Nos mercados continua a vender-se o peixe por preço superior ao da tabela para o publico. Quando algum cliente faz qualquer observação, as vendedeiras, em ares pesarosos, dizem:

—Não me desgrace freguesa! Tenha pena de mim. Se lhe vender o peixe ao preço da tabela, perco dinheiro.

SISMO NO JAPÃO

TOQUIO, 6. — Um violento abalo sísmico foi sentido, esta madrugada, na área de Tóquio e provocou grande alarme na população.

Os estragos materiais não são, contudo, de grande monta. — (A. N. I.).

Mercúrio

no manicómio

GRUMO APPULA (Itália), 6. — O lavrador Carlo Mercurio, de 50 anos, tem uma paixão: acompanhar os funerais. Como não o convidassem, porém, para o enterro de uma criança, morta num acidente de viação, sentiu-se ofendido, fez parar o préstito funebre e pretendeu agredir o sacerdote que ia a acompanhá-lo.

Mercurio recolheu ao manicómio mais próximo. — (A. N. I.).

Garoto afogado

quando imitava os figurantes de um filme

AVILA (Espanha), 6 — Ao tentar imitar os actores que se encontram nesta localidade a filmar «The Pride and the Passion»—película baseada na Guerra da Independência espanhola—o pequeno Pedro Calvo Fernandez, de 8 anos, atirou-se ao rio Adaja, com grande ruído, como vira fazer aos figurantes, e morreu afogado.

Um companheiro de brincadeira correu ao local das filmagens, a pedir auxílio. Os médicos da companhia passaram duas horas a tentar reanimar o pequeno, sem resultado.—(A. N. I.).

O voto a favor de Mollet

(Continuação da 1.ª página)

Tunísia, e á política financeira, económica e social do Ministério actual.—(F. P.).

O sentido da votação

PARIS, 6.—Eis o balanço da votação, na Assembleia Nacional, resultante da análise do escrutínio sobre a questão de confiança posta por Guy Mollet, depois de concluído o debate quanto ás interpelações relativas á política geral do Governo, na Argélia, Tunísia e Marrocos:

Numero de votantes, 530; maioria absoluta, 166; pela adopção, 271; contra a adopção, 59; abstenções, 200.

Votaram a favor 271 deputados: 87 socialistas (em 100); 62 M. R. P. (74); 47 radicais (60); 29 independentes (84); 15 republicanos-sociais (22); 14 da U. D. S. R. (18); 12 da União das Esquerdas Republicanas (14); 4 camponeses (13), e um deputado não inscrito (em 6).

Votaram contra 59: 39 pujadistas (em 42); 11 independentes, entre os quais, Isorni, Legendre, Pierre Montel e Paul Reynaud; 4 camponeses; 2 republicanos-sociais; um M. R. P. (Pierre de Chevigné); um progressista, e um deputado não inscrito (Tixier-Vighancour).

Abstiveram-se, voluntáriamente, 200: 135 comunistas (em 144); 38 independentes, entre os quais, Barrachin, Bergasse, Bruyneel, Laurens, Pinay, Pindivic e Temple; 10 radicais (Mendès-France); 5 progressistas; 4 independentes do Ultramar (em 10); 3 camponeses; 2 M. R. P. (George Bidault); um deputado não inscrito e 2 republicanos-sociais (Koenig).

Não tomaram parte na votação 45 deputados, entre os quais, doze socialistas e nove comunistas, e 17 estavam ausentes. O presidente da Assembleia, André le Troquer, também não votou.—(F. P.).

Pessoal da C. M. L.

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para o provimento do lugar de chefe da Secção de Movimento de Pessoal da D. S. C. C.

Manifesto de azeite

Uma portaria dos ministros do Interior e da Economia torna obrigatório aos produtores de azeite e aos proprietários, rendeiros, gerentes ou parceiros de lagares manifestar as quantidades daquele produto que detenham em seu poder.

Rogério Fernando Mesquita

OURIVES-JOALHEIRO

Tem a honra de comunicar aos seus clientes e amigos que se encontra trabalhando por sua conta própria. Telefone 780760. Aguardando as vossas prezadas ordens.

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO ENCHE DE LÉS-A-LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O Parque engalanado que reune um mundo de diversões. Feéricamente iluminado, num ambiente de frescura, com o seu majestoso arvoredo, apresenta nas suas ruas e avenidas um espectáculo de curiosidades que consomem uma noite inteira.

POR 1 ESCUDO

QUEM NÃO HÁ-DE SENTIR-SE BEM, ALEGRE E SATISFEITO COM TANTA MARAVILHA?

HOJE E SEMPRE FESTA EM PALHAVÃ

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCI

Portugueses
a da Indonésia
a jornalista
fala do seu país

ou saia toda tecida de ouro, nos s patrícios) imponderáveis sandálias Herawati Diha no «cocktail» ofere- ministro da Indonésia, e sua esposa. o tem ainda ressonancias do nosso s diários de Djakarta e casada com

e organizador do Holandês não conseguiu banir dos seus domi- nios:

— Nas Molucas — diz-nos a sr.ª Diha — há uma igreja onde os na- tivos exercem o culto católico num idioma que tem muito de portu- guês. E por toda a Indonésia é possível encontrar os portuguesis- simos apelidos dos srs. Silvas, Pe- reiras e Costas...

A Indonésia, ou seja, o Estado Unitário da Republica da Indoné- sia, antigas ilhas orientais holan- desas que, desde 1949, formam com os Países Baixos a União Neer- lando-Indonésia, tem a sua repre- sentação diplomática em Lisboa e, desde anteontem, dois dos seus jor- nalistas mais representativos. O sr. Diha veste impecávelmente á eu- ropeia, embora, como todos os da sua raça esteja dentro de casa e diante de senhoras, de bivaque ou fês na cabeça e tenha os pés cal- çados em chinelas, mas sem meias; a sr.ª Herawati Diha, talvez por saber que fica, no seu exotismo mais formosa, veste impecávelmen- te o seu fato nacional. Aliás, ne- nhuma senhora indonésia de Lis- boa exclui da sua «toilette» o gra- cioso «shari» ou quaisquer outros pormenores do trajo indonésio.

Pálidas e morenas, os Portugue- ses vêem-nas passar e perguntam: «São chinesas»? Respondem-lhes: «Somos da Indonésia!» E os curio- sos voltam a perguntar: «Onde fi- ca esse país?» «Em Timor! Metade de Timor já é Indonésia»...

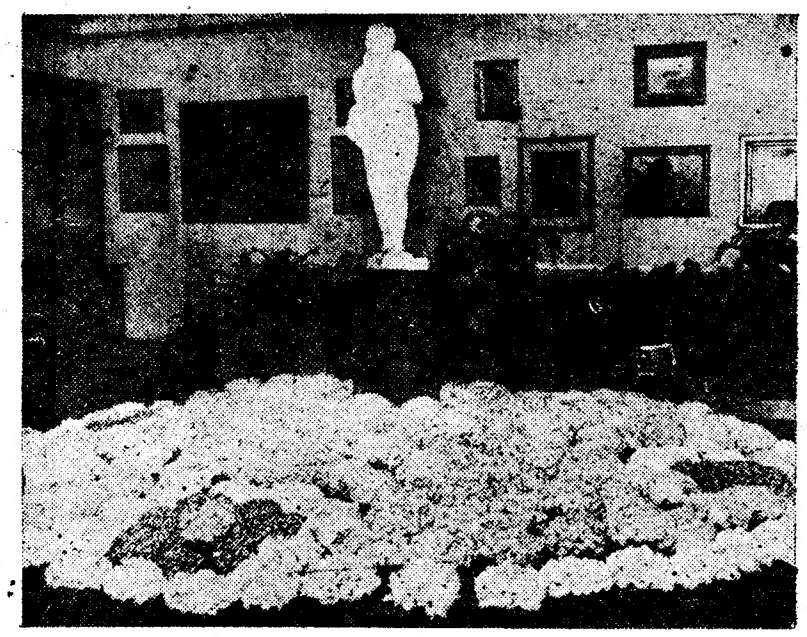
A sr.ª Diha que fala muito bem o inglês e sabe alguma coisa de francês, está desde anteontem en- tre nós e já exprime uma opinião a respeito de Lisboa:

— E' uma cidade alegre e pito- resca. E canta muito bem o fado. Fui ouvi-lo na noite em que che- guei, num restaurante típico do Bairro Alto...

Com a sr.ª Diha ninguém se po- de ficar por aqui. E' uma mulher que pensa e escreve, portanto sabe dizer-nos:

— Com a guerra e a independên- cia do meu país, a mulher indoné- sia adquiriu uma posição de eman- cipação total. Não só porque com- bateu como os homens — ou até de modo diferente, na retaguarda — mas, também, muitas vezes, na própria frente de batalha. Hoje, nenhuma profissão lhe é ve- dada e tem, como não têm muitas europeias ,o amplo direito ao voto. No Parlamento, entre 260 deputados, há 16 mulheres, represen- tando todos os partidos, incluindo o comunista que, no meu país, tem existência legal. E' o quarto, em representação no Parlamento, sen- do os primeiros o nacionalista e o islamico. A propósito de islamico, devo dizer-lhe que, por motivo de religiões, ainda não foi possível acabar com um certo conceito po- ligamico. E digo conceito, porque, na realidade, são poucos os homens do Islão que se atrevem a casar com quatro mulheres. Uma, já é difícil de aturar... E a própria mu- lher reconhece o aviltamento de ser a segunda, a terceira ou a quarta esposa... Por isso todas tra- balham para acabar com a lei da poligamia.

Precisamente, a sr.ª Diha veio a Portugal e vai amanhã para o Bra- sil, para conhecer a situação das descendentes da Eva lusitana. Po- rá de parte a sua pena frágil de comentadora política e vai dizer o que viu e ouviu. Porque, com ela se dá o caso estranho e risonha- mente paradoxal: enquanto está a ser entrevistada — entrevista...



Uma exposição de flores
de Moreira da Silva
no salão da Casa da Imprensa

Há cerca de quarenta anos que os irmãos Moreira da Silva, do Porto, a quem muito se deve o culto da flor e da árvore em Por- tugal, realizam estas lindas expo- sições de Primavera.

Como continuidade, persistência, labor chinês de minucia em acasa- lar espécies florais, obter grada- ções inéditas, aperfeiçoar frutos até os tornar verdadeiras joias se não capitosos pomos do famoso jardim das Hesperides e dar á ár- vore a sua mais bela arquitectura — hemos de confessar que é uma obra que se reveste não, apenas, de feição utilitária, mas, eminente- mente, artistica.

A Holanda, ganha milhões de flo- rins com as tulipas, muito mais do que com a visita dos forasteiros aos seus preciosos Rembrandts.

Em Portugal tal não sucede, mas, enfim, a flor, revolucionáriamente rubra, que andava na botoeira de Gomes Leal e de Cesário Verde, di- plomáticamente, com o marquês de Soveral, entrava nos salões de Chelsea, em Londres, ou D. Amé- lia, no auge da beleza de patricias mãos, que Teixeira Gomes — ele o confessa! — beijava demorada- mente, vendia nas quermesses de caridade do Terreiro do Paço, ain- da que, lentamente, tem conquista- do espaço espiritual e decorativo nos nossos lares.

E há lindos jardins, loucos por florir nesta tardia Primavera, par- ques frondosos da Citeria, vergeis de parasidiacos frutos, nanja, po- rém, neste ano da graça ,em que estamos, reduzidos, quase simies- camente a comer bananas, já que as laranjas andam pelo preço dos brilhantes, de muitos quilates.

Os Moreira da Silva inaugura- ram, esta tarde, na Casa da Im- prensa, na Rua da Horta Seca, 20, a dois passos do Chiado, a sua cos- tumada exposição anual. Está des- lumbrante! O salão nobre da colec- tividade, com as suas belas está- tuas, parece um jardim. Aquilo chega a ser feérico. Parece uma apoteose de revista. As «vedetas» são uma variada e extensa colec- ção de rosas: eburneas, como es- páduas de rainha, vermelhas co- mo corações, róseas como seios de Venus, doiradas como estrelas, maiores ou mais pequenas, algu- mas parecendo voar, nas suas pé- talas, com asas de colibris, todos com nomes consagrados da politi- ca, das letras, da diplomacia, mes- mo do belo sexo, numa estonte- ante profusão de perfumes e color- idos. Há cetins roçagantes, veludos imperiais, doces camurças, leves escumilhas, renda de «georgettes» — com que vestir as ninfas e as dríades, que povoavam o mundo helénico, e chegaram até nossos dias, pelo menos, em sonhos, dos quais, por vezes, surge uma reali- dade, que se chama Grace Kelly, subindo, triunfalmente, os degraus do tamanino trono do principado de Monaco.

Mas, Moreira da Silva expõe ain- da outras flores. Ao meio da sala, uma paleta enorme de hortensias, de todas as cambiantes, em que do- minam as azuis e brancos, iguais áquelas que os 7.500 bravos do Mindelo, puseram no cano da es- pingardas, quando entraram na ca- pital do Norte, no meio da bandei- ra das mesmas cores, que uma rai- nha menina havia bordado, enleva- damente, no londrino exílio.

E outras corolas, outras plantas, autoctones ou exóticas, numa cro- mética floralia, figuram nesta pro- fusa exposição, que Lisboa inteira, vai, decerto, admirar.

A idade para o acesso
aos quadros técnicos
da Direcção-Geral de Minas

O conselho consultivo da Pro- curadoria-Geral da Republica vo- tou um parecer, que conclui, em resumo:

«Aos lugares de acesso dos qua- dros técnicos da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos po- dem concorrer candidatos com mais de 35 anos de idade, desde que se- jam funcionários providos por no- meação anterior em qualquer car- go permanente do Estado, ou técni- cos contratados para os quadros eventuais da mesma Direcção-Geral nas condições previstas no decreto- -lei n.º 36.189, de 19 de Março de 1947. Não estão, todavia, dispen- sados desse limite de idade os fun- cionários que se achem colocados na situação de licença ilimitada».

Melhores e mais baratas

São as Jóias — Pratas — Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

Foram postos á venda 2 livros da mais palpitante actualidade:

-3 ESTUDOS POLÍTICOS
Nacionalismo / Maçonaria / Rotarismo
Por J. P. D'ASSAC — Preço — 10$00

-A ARRANCADA DE 28 DE MAIO
Elementos para a história da sua preparação e eclosão
Por OSCAR PAXECO — Preço — 15$00

Pedidos á COMPANHIA NACIONAL EDITORA
LISBOA

Começaram hoje as provas
para assistentes
dos Hospitais Civis

Iniciaram-se hoje, ás 8 e 30, no Hospital dos Capuchos, as provas do concurso para provimento de três lugares de assistentes de clí- nica médica dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri é constituído pelos srs. drs. Horácio Pereira, que pre- side; Carlos George, Hanse Fer- reira, Alfredo Franco, Ribeiro San- tos e Melo e Castro e prof. Frede- rico Madeira.

Concorrem a estas provas os srs. drs. Jusarte Rolo, António Alvelos, Arménio Ferreira, Fernando Tro- çolho, Ivaldo Fonseca, João No- gueira da Costa, Barroso da Fon- seca, Sá Nogueira, Almeida Dias, Jacinto Simões, Ludgero Pinto Basto, Luís Abecassis, Monteiro Baptista, Gomes Marques e Pedro Eurico Lisboa.

Hoje prestaram provas os srs. drs. Luís Abecassis e Fernando Troçolho, seguindo-se outros ama- nhã. A primeira prova, que con- siste no exame de dois doentes de medicina interna, tirados á sorte, exame que se prolonga por duas horas, seguindo-se a elaboração do relatório (outras duas horas), ter- minará pelo pedido dos exames auxiliares que o candidato julgar convenientes. Feitos esses exames, o candidato tem mais hora e meia para elaborar um relatório com- plementar.

Ambos os relatórios serão lidos pelo candidato e discutidos pelo juri, em datas a anunciar. As pro- vas são todas eliminatórias.

Partiu para Moçambique
o novo comandante militar

No paquete «Pátria», da Compa- nhia Colonial de Navegação, que largou da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, ao meio-dia, seguiu para Moçambique o novo comandante militar daque- la província, brigadeiro Raul Mar- tinho. No cais, apresentaram-lhe despedidas, não só muitos oficiais, mas numerosos amigos, entre os quais elementos conhecidos dos meios desportivos, onde o briga- deiro Raul Martinho conta, há mui- tos anos, grandes simpatias. Em nome dos srs. ministro e subsecre- tário das Obras Publicas, apresen- tou-lhe cumprimentos o sr. eng.º Fernando pessoa.

O problema do ensino
dos surdos-mudos

No Instituto Jacob Rodrigues Pe- reira, instituição pertencente á Ca- sa Pia de Lisboa, para surdos-mu- dos, está a realizar-se um ciclo de conferências sobre o problema pe- dagógico das crianças surdas.

Hoje, haverá duas conferências: a primeira, ás 17 e 30, em que apre- sentará um trabalho intitulado «A audiometria vocal e tonal na edu- cação da criança» a professora sr.ª D. Maria Fausta de Gouveia Mi- randa; e a segunda, uma hora de- pois, será proferida pela professo- ra goesa sr.ª D. Maria de Fátima do Coração de Jesus Fernandes, que tem ali estado a preparar-se em estágio e que brevemente se- guirá para Goa, e intitula-se «Pestè de inteligência nevraska».

Presidirá a ambas as conferên- cias o sr. dr. Pedro de Campos Ta- vares, provedor da Casa Pia de Lisboa, e estará presente o sr. dr. Antonino Gonçalves do Amaral, director daquele Instituto.

Manifestações em S. Paulo
contra o aumento do preço dos transportes colectivos

RIO DE JANEIRO, 6 — Os estu- dantes da cidade de São Paulo mani- festaram o seu descontentamento pelo aumento do preço dos transportes, des- filando pelas ruas, o enterro «simbó- lico» do prefeito.

Terminada a manifestação, um grupo tentou parar o tráfego dos «eléctricos» e autocarros, ao que a Polícia se opôs. Não houve incidentes dignos de regis- to. — (F. P.).

Casas para pobres

Foi reforçada, com 125 contos, a comparticipação de 500 contos, con- cedida ao padre Américo, para a construção de casas do Património dos Pobres no continente.

Exit Molotov — (3)

Quando na conferência de Londres, de Setembro de 1945, o rompimento entre os vencedores escancarou as portas da guerra fria, Molotov convocou uma reu- nião de jornalistas e disse-lhes, depois de historiar os anteceden- tes do episódio capital que aca- bava de se consumar:

—A União Soviética terá a bomba atómica e muitas outras coisas.

Pela terceira vez, a sua rigidez intratável anunciou uma nova era de acontecimentos decisivos a qual teve o seu epilogo em Ge- nebra. Durante dez anos a com- petição nuclear dominou o cená- rio internacional. O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética passeou pelas capitais dos países vencedores o «niet» do seu obstrucionismo, e, no palco das Nações Unidas, exibiu o veto que simbolizava a decisão de não permitir que o «statu quo» resul- tante da vitória fosse alterado.

Tal foi o sentido do periodo dramático que o Mundo atraves- sou na década que se seguiu ao termo das hostilidades. E' hoje possivel avaliar a importancia da tarefa de que elê se tornou o obreiro mais conhecido e o in- térprete mais fiel. Brandindo a diatribe ou manejando a ironia, os seus interlocutores — de Be- vin, o truculento, a Churchill, o persuasivo, de Marshall, o aus- tero, a Dulles, o irascivel — es- barraram, invariávelmente, na serenidade algida da sua dialéc- tica. Nenhuma concessão, nenhu- ma transigência, nenhuma abdi- cação.

Nesses dez anos, Molotov im- pôs ás relações internacionais a sua maneira e o seu estilo. A sua missão consistiu em conservar intactas as aquisições territoriais e manter firmes as alianças que deram ao seu país a imunidade estratégica que está na origem dos seus actuais êxitos diplomá- ticos. No momento da retirada pode dizer-se que essa missão foi integralmente cumprida. Os po- vos que suportaram as conse- quências da sua acção e os ho- mens de Estado, que com ele ti- veram de tratar, conservam da sua fisionomia esfingica e dos seus métodos dilatórios a recor- dação dolorosa de um pesadelo. A Russia fica a dever-lhe os ser- viços inestimáveis de um cabou- queiro que reatou a tradição dos fastos imperiais, personificados em Pedro o Grande.

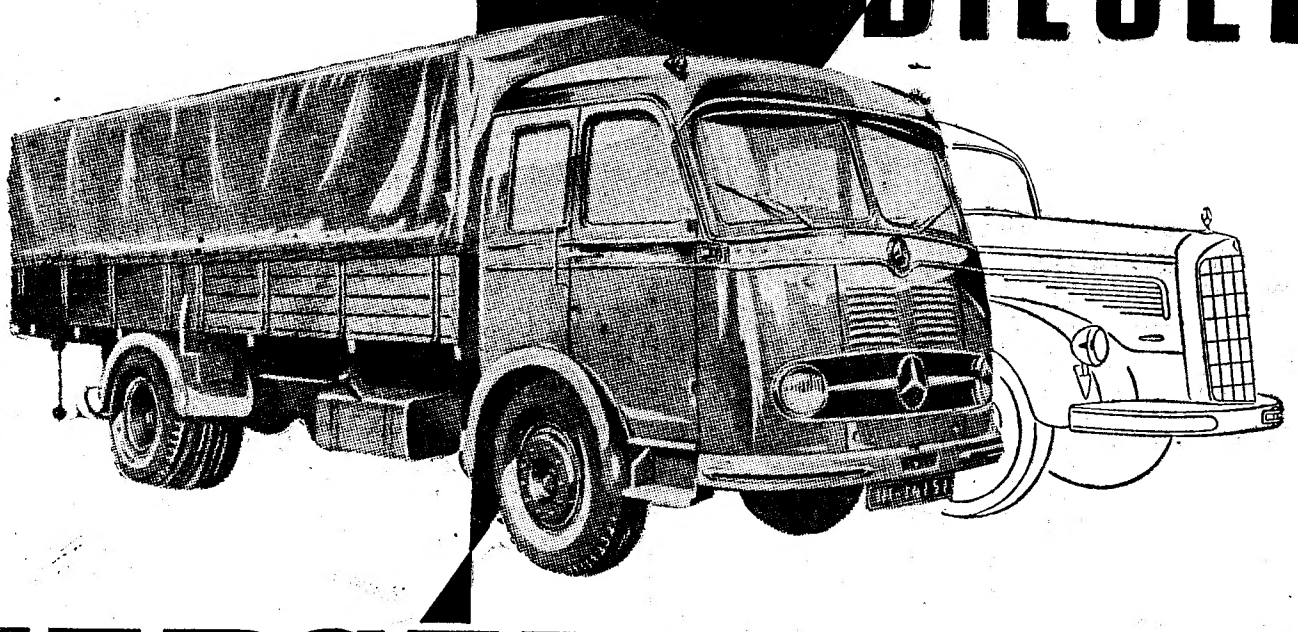
Em Outubro do ano passado apareceu, pela ultima vez, para debater, com os representantes das nações ocidentais, o tema predilecto das suas lucubrações — a Alemanha e a reunificação alemã. Molotov disse então a sua derradeira negativa que tinha, como as anteriores, um signifi- cado pressago. As suas palavras foram tomadas á conta de uma simples renuncia pessoal.

—Não acham que estamos to- dos um pouco fatigados?

Era uma época que se encerra- va, o crepusculo do duelo em que se consagrou e de que saiu com o mesmo ar apagado e misterio- so com que o iniciara, deixando no espírito dos que o ouviam a certeza de que a neutralização dos vencidos é, na Europa, o pre- ço da paz. Seis meses depois, os Russos iniciaram em Londres o diálogo com o Ocidente, no qua- dro da coexistência.

A hora de Molotov passara. Homem da guerra — da guerra quente, quando foi indispensável sofrê-la, da guerra fria, quando foi necessário travá-la — tinha na cruzada de paz, lançada pelos Sovietes, um lugar de espectador legitimamente conquistado. Na perspectiva da história, figurará como um símbolo obstinado de tudo aquilo que a sensibilidade ocidental rejeita. Na evolução da Russia o seu vulto figurará entre os servidores mais intransigen- tes e eficazes da sua grandeza.

CAMIÕES DIESEL



MERCEDES-BENZ

L 312
L 325
LP 315 e L 315
Cabine avançada
Cabine normal

Carga útil, sem reboque — Cerca de 5700/ 6100 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 10400/11200 kg

Carga útil, sem reboque — Cerca de 7750/ 8400 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 16300/17750 kg

Carga útil, sem reboque — Cerca de 8850/ 9600 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 19850/21300 kg

C. SANTOS LDA.
LISBOA — 29, AV. DA LIBERDADE, 41
PORTO — 160, R. DE SANTA CATARINA, 168
AGENTES EM TODO O PAIS

Os camiões de mais económica exploração devido à sua extraordinária resistência, elevada velocidade e baixo consumo de combustível

Chassis para caixa normal, basculantes e semi-reboques

Os problemas das carnes e forragens

(Continuação da 7.ª página)

ses produtos e subprodutos é enorme e são inteligentemente industrializados, de modo que sob o nome genérico de rações, se transformem em carne, leite e ovos, com enorme vantagem para a economia, até porquê, por sua natureza, não são de preço elevado. Evidentemente, para juntar aos subprodutos, são precisas enormes quantidades de grão que a agricultura terá de produzir, até porque só assim a industria poderia produzir rações equilibradas. O gado, aliás, pela sua natureza fisiológica, necessita de grandes quantidades de forragens, secas ou verdes, criadas em prados artificiais ou naturais.

Tem o País condições para promover a criação de gado?

Terá o País estudado quanto respeita á qualidade e quantidade de forragens a produzir e a ministrar? Saberão já os nossos criadores quais as quantidades e qualidades de forragens que é preciso produzir por cada cabeça a sustentar em boas condições de produtividade? A resposta a estas interrogações muito contribui para esclarecer a duvida que aparece no espírito de muitos. Mas, tão fundamentais como estas conviria formular outras, como estas: tem o Continente condições para que se pense a sério em promover a racional produção de carne, ou haverá necessidade de recorrer ao Ultramar?

Estarão já os criadores nacionais bem esclarecidos, quanto á maneira de criar gado com lucro e praticarão eles as regras técnicas aconselhaveis, e contribuirá o conselho dos técnicos, para a estabilidade da sua exploração?

Depois, é preciso perguntar: terão os criadores de gado, na sua maioria, capacidade económica para gerir racionalmente a empresa pecuária e tirar dela rendimento remunerador do seu esforço? E haverá mesmo, entre nós, criadores de gado?

Não nos parece solução para o problema da falta de carne, a criação de tabelamentos. Os resultados adoptados estão á vista e não poderão deixar de dar os seus frutos.

Por outro lado, se o tabelamento é favorável, todos os lavradores procuram produzir carne e, no ano seguinte virá a baixa incontrolável, devido á superprodução, que ou gasta os fundos de compensação ou arruina os lavradores. Mas se o tabelamento é desfavorável teremos a perda inicial com as consequentes lamentações da lavoura e no ano seguinte a crise de subproduções. E o problema continua sem solução.

Não seria preferivel, no caso presente, deixar o problema entregue á lei da oferta, e da procura, esclarecer a lavoura acerca das necessidades dos bois, assisti-la técnicamente e criar reservas de alimentação para lançar no mercado com finalidade reguladora nos momentos oportunos?

Não deviam ser permitidos abates de gado com oito dias de nascido

Sómente pelo aumento da fertilidade das espécies se poderiam obter anualmente, mais três a quatro milhões de quilos de carnes. E, se não se permitisse o abate de animais jovens, em alguns casos, com 8 dias apenas de nascidos, mais algumas toneladas de carne se poderiam obter. E' necessário o aproveitamento, mediante prévia preparação, de todos os principios alimentares existentes, nos residuos industriais e nos desperdicios da lavoura; introdução de produtos sintéticos nas rações, obtidos por processos químicos, até porque os produtos utilizados outrora na alimentação dos animais estão a ser hoje integrados na alimentação humana, como sejam os flocos de aveia, a farinha de fava, cevada torrada para café e farinha para pão, a farinha de arroz, a farinha de alfarroba, aveia farinada, milho, etc.

Estes casos já foram considerados pelos orientadores da pecuária? Se foram, que medidas se tomaram e o que fizeram para substituir na alimentação do gado os produtos que o homem lhe foi disputar? Parece-nos ser este um dos pontos de partida para criação de gado alimentar.

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RINO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

MINTEX
CINTAS para TRAVÕES
Discos para embraiagens
EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES
TRAVAGEM RÁPIDA MAS SUAVE
AUTO-LUSITANIA
AV.ª da LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA

O PORTO pelo telefone

Submarinos franceses

PORTO, 6 — Entrou esta manhã em Leixões, atracando ao molhe Sul, o submarino «La Sirene», da Armada francesa, que sob o comando do 1.º tenente Laugier, e guarnecido por cinco oficiais, quarenta e nove sargentos e praças, permanecerá naquele porto até ao dia 9 para descanso da tripulação.

Foram trocados cumprimentos de protocolo entre o comandante do submarino e as autoridades marítimas do porto.

Amanhã deve entrar igualmente em Leixões, com o mesmo fim, idêntica unidade da marinha francesa denominada «Laubié».

Representação britanica na Feira Popular

A Inglaterra é representada na Feira Popular do Porto, por um pavilhão que será inaugurado simultaneamente com a feira do próximo sábado. Para tal desloca-se ao Porto o adido comercial junto da embaixada daquele país aliado, em Lisboa. A inauguração daquele pavilhão far-se-á, porém, ás 23 horas.

Sétimo circuito internacional de automóveis

Na secção regional do Automóvel Clube de Portugal trabalha-se com grande actividade para a realização do VII circuito internacional de automóveis, a realizar na Boavista, nos fins da próxima semana. Em todo o percurso trabalha-se sem interrupção na montagem de bancadas, pontes e vedações, estas para perfeita segurança do publico. Seguiu para Espanha um delegado do clube a fim de conseguir facilidade para os corredores que terão de atravessar aquele país. Estão asseguradas valiosas inscrições de corredores estrangeiros de grande nomeada a par dos melhores volantes nacionais. Também no Moto Clube de Portugal não é menor a azáfama, pois num dos dias das provas, haverá igualmente corrida de motos simples e com «side-cars». São muitos os prémios a atribuir aos vencedores das várias provas.

Atraso na entrega de correspondencia

Na passada quarta-feira, dia 30, determinada entidade associativa desta cidade, enviou para a estação central dos Correios, no Largo 1.º de Dezembro, um regular numero de boletins que, entre vários assuntos que mencionam, convocavam os associados para uma reunial anual no dia 3 do corrente. Acontece, porém, que uma parte dos destinatários só começou a receber os ditos impressos no dia 5. Este atraso é injustificável, tanto mais que os indivíduos a quem os mesmos eram destinados residem a poucas centenas de metros da estação dos Correios. Nós próprios fomos vítimas desse atraso.

Ingeriu produto tóxico

Recolheu ao hospital da Misericórdia o cinzelador, Guilhermino Sérgio Gomes, de 22 anos, residente no lugar da Igreja, Gondomar, que involuntáriamente, ingeriu ácido vítrico.

Conferencia de ensino interafricana

No Palácio da Junqueira, prosseguiram hoje os trabalhos da reunião preliminar da 2.ª sessão da Conferência Interafricana do Ensino, organizada pela Comissão de Cooperação Técnica em Africa, ao Sul do Sara. Na sessão desta manhã, os delegados dos países participantes aprovaram a elaboração da agenda de trabalhos, que se prolongarão até sábado. O chefe da delegação portuguesa, sr. dr. Braga Paixão, ofereceu, no Restaurante Montes Claros, um almoço em honra dos delegados estrangeiros á reunião, findo o qual se trocaram saudações amistosas.

Cientistas japoneses confirmam a explosão da bomba «H» americana

TOQUIO, 6 — Os Estados Unidos detonaram «efectivamente» uma arma nuclear no recife de Bikini, no dia 28 de Maio, segundo afirmou, hoje, o prof. Takeo Matsuzawa, chefe do Instituto de Pesquisas Sismológicas da Universidade de Tóquio.

Os Estados Unidos não confirmaram nem desmentiram tal detonação, mas, Matsuzawa, juntamente com os seus colegas, considerou que a experiência se tinha, na verdade, realizado e que a arma fora, provávelmente, detonada no ar. — (R.).

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Mais furtos de automóveis estacionados na via publica

No da 3 de Abril ultimo, foram furtados de dentro dum automóvel que se encontrava estacionado na Rua Nova de Santo António, á Praça das Flores, a quantia de 6.000$00, um fato, uma caneta de tinta permanente e outros valores. Foram encarregados de proceder a investigações o chefe Pereira da Graça e o agente Fausto Ferreira, os quais conseguiram, através da pessoa que havia comprado a caneta, identificar a pessoa que a havia vendido e que era o serralheiro João Luís da Silva Camões.

Este, interrogado na Polícia Judiciária, pelos investigadores, declarou que havia comprado a caneta a um soldado que apenas sabia chamar-se Carlos e que encontrara no Bairro Alto. Os investigadores passaram uma busca em casa do João Luís Camões e encontraram ali as roupas furtadas de dentro do referido automóvel, assim como várias ferramentas furtadas de outros carros.

Em face desta prova, o detido confessou que ele e outro indivíduo que se encontra também detido por deserção, haviam furtado diversos automóveis, os quais abandonavam depois de vários passeios e de lhes tirarem algumas peças de ferramenta e outros objectos.

Indicaram ainda á Polícia que também praticaram os furtos de alguns objectos apreendidos, em carros estacionados na Rua da Escola Politécnica, praças de Príncipe Real e das Flores e Largo de Santa Isabel, cujos donos se ignora ainda quem sejam.

Encontram-se também apreendidos um anel de ouro, um par de botões de punho, luvas e várias peças de ferramenta pelo que a Polícia espera a comparência dos lesados. Os furtos tiveram começo no mês de Março.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, dispõe que os concursos de habilitação para lugares dos quadros das Camaras Municipais de Lisboa e Porto são válidos por três anos.

///

Será permitida, até 1958, a promoção a alferes, para as vagas abertas no quadro dos serviços auxiliares do Exército, dos sargentos-ajudantes e primeiros-sargentos que tenham terminado com aproveitamento o respectivo curso da Escola Central de Sargentos e reunido informações favoráveis para a promoção.

///

Um decreto insere disposições de carácter aduaneiro, aplicáveis ás províncias ultramarinas, e referentes a instrumentos geofísicos a selagem de tabacos fabricados no Ultramar e a materiais para a construção dos bairros económicos das cidades da Praia e de Mindelo.

///

Monsenhor António Alves Martins foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Império Colonial.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Adolf Spitz, natural da Austria e domiciliado em Lisboa.

///

Foram submetidas ao regime florestal de simples polícia as propriedades denominadas «Casal da Lapa» e «Casal de Santa Maria», situadas na freguesia de A-dos-Cunhados, concelho de Torres Vedras.

As negociações em Madrid sobre Marrocos

MADRID, 6.—No palácio de Santa Cruz reuniram-se os ministros de Assuntos Exteriores, do Exército, da Justiça, do Comércio, do Movimento e da Presidência, a fim de prepararem a agenda para as negociações finais com a delegação marroquina. Esta, que será constituída pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, acompanhados pelo príncipe Muley Hassan, filho do sultão e chefe do Estado-Maior marroquino, devia chegar amanhã, 7, mas adiou a partida para o dia 10.—(Efe).

Vida musical

«Tardes Culturais para a Infancia» no Pavilhão dos Desportos

Quem duvidasse da existência do bom gosto e do espírito de iniciativa dos Portugueses, bastar-lhe-ia assistir ao belo espectáculo que a Camara Municipal promoveu no domingo, no Pavilhão dos Desportos, dedicado ás crianças.

O programa atraiu uma multidão de crianças, confiantes, pelas provas anteriores, de que iam assistir a um belissimo concerto. E ninguém se enganou, pois não só as crianças, como também os adultos que assistiam, entre os quais se encontravam pessoas cultas e viajadas, não escondiam o seu entusiasmo e encantamento perante o espectáculo que lhes ofereceram.

A primeira parte foi ocupada pela execução desse encantador poema de graça e de espírito que é o conto infantil, «Pedro e o Lobo», de Sérgio Prokofieff, realizado em ambiente adequado, dando o palco exactamente ideia duma floresta verde, da qual sobressaíam, em vulto, os vários personagens da curiosa história, realizados pela arte consumada e engenhosa do pintor Figueiredo Sobral. A história, simples e cheia de encanto, para grandes e pequenos, foi deliciosamente interpretada pela voz de Adriana De Vecchi, acompanhada, musicalmente, pela execução perfeita duma orquestra de camara constituída pelos principais e magníficos solistas da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, que á sua realização emprestaram o melhor do seu talento. Foi uma execução que perdurará no espírito; não só dos executantes como no daqueles que tiveram, como nós, ocasião de viver essa belissima interpretação.

A segunda parte, escolhida com fino gosto, organizada com obras magníficas, compunha-se de «A Primavera», de Vivaldi, para orquestra de cordas e violino-solo, que Paulo Manso interpretou de forma superior; mais três deliciosas peças de Debussy, da «suite» infantil «Cantinho das Crianças», que elevaram ao rubro o entusiasmo da minuscula assistência, que aplaudiu maravilhada, principalmente, a execução de «O pequeno pastor», em que Luiz Boulton, em flauta, e Manuel Wenceslau, em oboé, deliciaram os nossos ouvidos.

Para fecho deste programa ouvimos o «Final», da curiosa sinfonia «A Despedida», de Haydn, executada apenas á luz de velas, tal como o foi há 180 anos na sua primeira execução, com o espectáculo interessante da saída, a pouco e pouco, dos vários executantes, depois de terem apagado as suas velas. O ambiente criado á volta desta magnífica realização, resultou um verdadeiro êxito, que a Camara devia aproveitar para oferecer, durante a sua temporada de concertos estivais, este mesmo espectáculo de superior realização e execução ao publico da capital. Uma tão feliz ideia merece, sem duvida, uma repetição.

JOÃO LISBOA

Festival de Musica Portuguesa

Integrado nas comemorações de «Trinta Anos de Cultura Portuguesa», vai realizar-se, a partir de amanhã, dia 7, um Festival de Musica Portuguesa, que se efectuará ás segundas-feiras no Teatro do Palácio Foz e ás quintas-feiras no Tivoli e no Teatro Nacional de S. Carlos. Serão apresentadas obras de Armando José Fernandes, Artur Santos, Cláudio Carneyro, Croner de Vasconcelos, Filipe de Sousa, Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, Luís Costa, Luís de Freitas Branco, Rui Coelho.

O primeiro concerto da série efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli.

Orfeão de Ovar

Por iniciativa da Casa do Concelho de Ovar, vem a Lisboa o Orfeão de Ovar, que nas noites dos próximos dias 16, 17 e 18 e na tarde de 17, dará espectáculos no Teatro Variedades. O grupo coral, sob a regência da sr.ª D. Amélia Dias Simões, cantará vários numeros do seu repertório e o grupo cénico apresentará a revista-fantasia «Aqui Ovar», que grande êxito obteve naquela vila e na cidade do Porto.

O produto dos espectáculos reverterá em benefício das obras sociais da Casa do Concelho de Ovar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,7; mínima, 15°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,9; mínima, 13°,2.*

PARABENS PARA VOCÊ

Minha mãe está sinceramente contente pelas vossas recomendações.

Pela minha parte sinto-me satisfeitíssimo por me ter indicado ADÃO CAMISEIROS. São muito atenciosos, trabalham bem e este meu casaco e calça sport são de muito bom gosto.

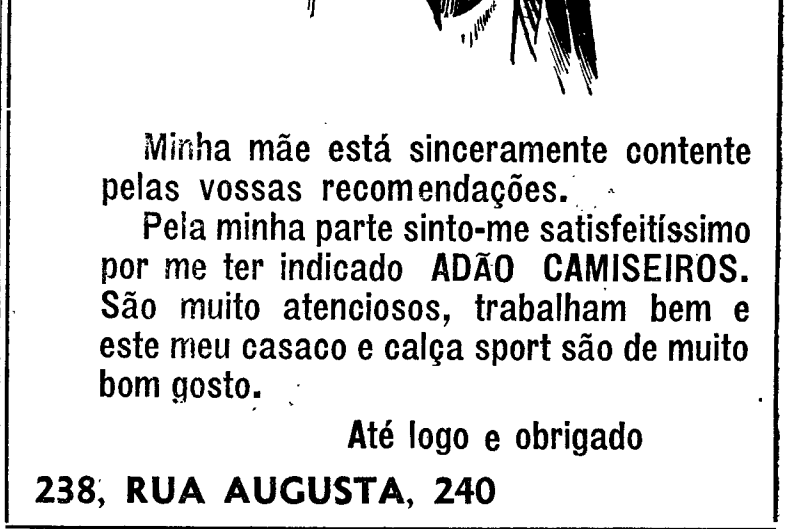
Até logo e obrigado

238, RUA AUGUSTA, 240

RECIPIENTES PARA CONSERVAÇÃO QUENTE OU FRIA DE ALIMENTOS SÓLIDOS E LIQUIDOS

Capacidade de 1/2, 1, 11/2, 2 e 4 galões
Próprios para pic-nics, automobilistas, acampamentos, pescas, etc.
Ideal para viagens

NOVOS MODELOS



Das marcas americanas: «COLUMBIA», «SCOTCH KOOLER» «KNAPP-MONARCH», «POLORON», «HEMP», ETC.

A' venda exclusivamente na

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, 31-B — Telefs. 46626/51722

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

Os homens que mais agradam às mulheres são, na maior parte dos casos, aqueles que dispensam cuidados especiais ao seu aspecto físico... como, por exemplo, usar HABITUALMENTE AQUA VELVA depois de se barbearem... A sua acção revigorante e o seu notável aroma proporcionam um maravilhoso bem-estar, e a certeza de «parecer bem». AQUA VELVA provoca a admiração de todo o Mundo; use-a também VOCÊ PRÓPRIO, HOJE MESMO!

O PROGRESSO CAMINHA,

E V. Ex.ª convencer-se-á disso quando visitar a
EXPOSIÇÃO DO FRIO
no «CHIADO» Centro de demonstrações das C. R. G. E.
RUA GARRETT, 12

CONDIÇÕES MUITO EXCEPCIONAIS DE VENDAS DURANTE A EXPOSIÇÃO

C.IAS R.DAS GAS E ELECTRICIDADE

Berlengas

Viagens todos os dias
Partida ás 10 h.
Transportes Berlenga, Ld.ª
PENICHE — Telef. 17

ESTÁ A VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
N.º 17 — PREÇO 4$00

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

A FEIRA DO LIVRO

encerra-se amanhã

E' amanhã que termina a Feira do Livro, na Avenida da Liberdade, onde se realiza pela ultima vez. Os editores e livreiros conseguiram mais uma vez dar á cidade a sua já tradicional Feira, onde muitos milhares de livros são vendidos sem lucro e onde a par das edições populares, de romances e livros policiais, de compêndios, dicionários e livros técnicos, se encontram também raridades de grande cotação.

A Agência Geral do Ultramar e a Campanha Nacional de Educação de Adultos deram preciosa colaboração á Feira.

FILATELIA

Uma exposição na sede do Clube Filatélico de Portugal

Integrada no 2.º Dia do Selo, inaugurar-se-á no próximo dia 9, nas salas de Clube Filatéliço de Portugal, uma valiosa exposição filatélica, em que participam os filatelistas srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, prof. dr. Freitas Simões, brigadeiro Cunha Lamas, dr. Vasconcelos Carvalho, general Mário Nogueira, H. Ulrich, dr. Oliveira Marques, D. Maria Isabel Pinto Trincão, eng. Aurélio Marcos Pereira, Cecílio Fernandez e Jorge Pereira. Esta exposição-relampago estará patente ao publico, também, nos dias 10 e 11, das 15 ás 20 horas.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 E 13 DE JUNHO
INSCRIÇÕES: **RUA JARDIM REGEDOR, 35**
Telefones: 30971 e 30972

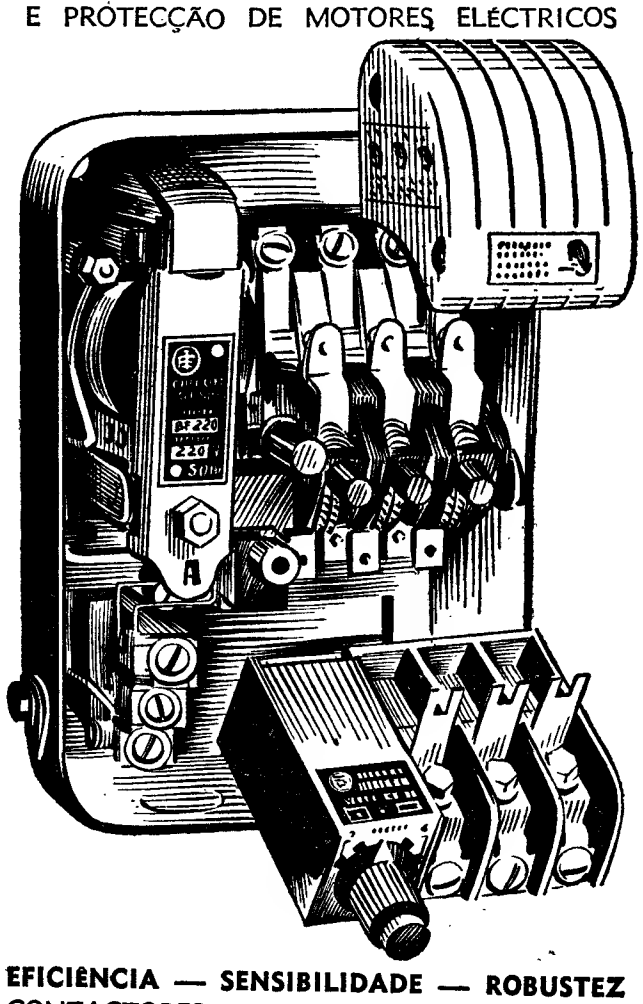
Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

CONTACTORES **DISJUNTORES**

TÉLÉMÉCANIQUE

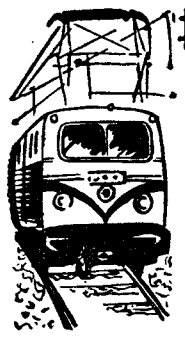
TODA A APARELHAGEM PARA COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS



EFICIÊNCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ
CONTACTORES — DISJUNTORES ATÉ 2.500 A

REPRESENTANTE: **ENAE**

AVENIDA 24 DE JULHO, 158 — **LISBOA**
RUA ALFERES MALHEIRO, 33 — **PORTO**



A partir de 3 de Junho de 1956 haverá só DUAS CLASSES de carruagens nos comboios franceses

PREÇOS EM FRANCOS:

Antes		Agora
1.ª classe:	10,60 p/km.	1.ª classe: 8,75 p/km.
2.ª classe:	7,80 »	
3.ª classe:	6,25 »	2.ª classe: 6,25 »

★ O passageiro da **1.ª classe antiga** encontra na 1.ª classe o mesmo conforto de sempre e paga menos (Diferença: 1,85 francos por quilómetro)

★ O passageiro da **2.ª classe antiga** passa a encontrar na 1.ª classe um conforto muito superior por escassa diferença de preço (0,95 francos por quilómetro)

★ O passageiro da **3.ª classe antiga** encontra na 2.ª classe nova as mesmas comodidades que antes, pelo mesmo preço... **além disso,** de noite, pode utilizar os beliches.

CONSULTE a sua Agência de Viagens ou os

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. DE JOSÉ ANTONIO, 57 — SNCF — MADRID - TELEFONE 21 61 07

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SALGUEIRO DE KIOTO

Conto budista recolhido da tradição japonesa por FÉLICIEN CHALLAYE

NO seu jardim de Kyoto, o samurai Matsudeira vê crescer um salgueiro magnífico, de belos ramos de prata. Matsudeira é budista e sabe que uma alma habita aquela linda árvore, uma alma com misteriosos poderes para o bem e para o mal. Ora sucede que Matsudeira anda desconfiado de que, precisamente, naquele salgueiro mora a alma do mal que lhe dá infelicidade, há uns tempos a esta parte. Sem razão aparente, sua bem amada esposa caiu doente; seu filhinho, quando caiu no jardim, partiu uma perna. E Matsudeira pergunta-se a si próprio se tanta desgraça não lhe virá da hostilidade do seu salgueiro de prata. Pelo sim, pelo não, resolve abater a árvore mas antes segreda os seus propósitos ao vizinho e amigo, samurai Inabata, que logo acode:

— Não faças isso! Uma árvore tão bela! Não tentes destruir uma alma. Se a não queres, por que ma não vendes então, que a transplantarei no meu modesto jardim?

Matsudeira aceitou e o lindo salgueiro foi arrancado e plantado de novo no jardim de Inabata. Adaptou-se, criou novos ramos e raízes, ficou ainda, se possível, mais belo do que era.

Ora, sucedia que este bom samurai era viuvo e não tinha filhos. E uma manhã, em que chegou cedo á porta de sua casa, viu com surpresa que em cima da sua árvore adorada, estava uma mulher de maravilhosa graça e formosura que lhe sorriu e que ele confuso com a ideia de ela ter conseguido chegar ali, convidou a descer e a entrar em sua casa. Sob o negro lacado dos seus cabelos, o rosto oval da estranha mulher sorriu-se docemente, aceitou o convite e tomou uma chávena de chá, e de tal modo cativou o seu hospedeiro que este logo ali lhe suplicou que fosse sua esposa. Ela aceitou e, no ano seguinte, nascia um delicioso menino a quem puseram o nome de «Yanagi, o salgueiro». Inabata era feliz e a sua felicidade durava já havia cinco anos, quando, certa noite, no Templo de Sanjusangendo — aquele que contem 33.333 imagens da Deusa da Piedade Kwannon — abateu uma coluna, pondo em perigo todo o edifício. O Senhor de Kyoto consultou os padres e estes responderam-lhe que era preciso restaurar o templo com o tronco do mais belo salgueiro que se encontrasse.

O daimyô mandou os padres em busca da árvore desejada e os padres lhe indicaram a árvore de Inabata. Depois, ele próprio foi ao jardim de seu vassalo e maravilhado decidiu que deitassem abaixo a linda árvore e a levassem ao templo.

Inabata ficou muito triste mas inclinou-se diante da decisão do seu senhor.

Tão triste como ele estava a sua bem amada esposa. Seu olhar humido estava cheio de ternura e de melancolia. Sua voz era muito doce, quando disse:

— Tenho uma notícia a dar-vos, oh! meu querido senhor... Vós tivestes a delicadeza de jamais me perguntardes como cheguei até vós... Gostaria de guardar, para sempre, este segredo. Mas agora não posso... eu sou... a alma do salgueiro que vós, oh! meu marido, impedistes que Matsudeira destruisse e que vejo procurar-vos, para vos dar uma prova da minha gratidão! Agora, sei que é preciso morrer. Vós não podeis nem deveis desobedecer ao vosso Senhor... Sofro porque me vou separar de vós mas deixo-vos o melhor de mim própria, o pequeno Yanagi.

—Não! — gritou Inabata — vós não podeis deixar-me!

Mas a mulher que ele tinha apertado contra o seu coração como que se desprendera da terra e caminhava já, sorrindo, em direcção ao ramo da árvore donde descera, depressa se perdendo entre as folhas prateadas.

Então, Inabata, choroso, foi prostar-se aos pés do daimyô, pedindo-lhe que respeitasse a árvore tão misteriosamente associada á sua vida. Mas o príncipe, receoso de desagradar aos padres, decidiu que nada poderia fazer a seu favor.

Os lenhadores chegaram, deram no tronco possante as primeiras machadadas e o pobre Inabata ainda tentou impedir a morte da querida árvore, detendo-lhes o pulso ágil.

Reduziram-no, porém, á impotência e o trabalho dos lenhadores completou-se. A árvore, gemente, caiu no chão, abatida.

Agora, há apenas que transportá-la ao templo. Quem, todavia, conseguirá arrancá-la dali? E' mais pesada do que se tinha julgado. E os lenhadores vão buscar reforço. Vinte homens se lhes juntam e é ainda impossível fazer mexer a árvore.

Alguém vai contar o estranho sucedido aos veneráveis padres e eles próprios se dirigem ao jardinzinho de Inabata. Levam com eles numerosos fiéis que amarram uma corta ao tronco da formosa árvore prostrada. São trezentos os homens que puxam essa corda e a árvore não se mexe sequer.

Inabata e seu menino de quatro anos contemplam estupefactos o estranho espectáculo. Então, o pequenino Yanagi aproxima-se do salgueiro, acaricia-lhe as folhas prateadas; depois agarrando num dos ramos, murmura:

— Anda, vem!...

A árvore obedece ao doce pedido, agita-se e desliza sobre o solo. Puxado pela mão minuscula, o salgueiro, dócil, segue a criança até ao pátio do templo.

DE LUTO

Alfredo Pinto dos Santos

Faleceu, ontem, o sr. Alfredo Pinto dos Santos, de 19 anos, natural de Tortozendo, filho do sr. António dos Santos e da sr.ª D. Albertina Tropi Pinto. O extinto era sobrinho da sr.ª D. Violinda Mendes dos Santos e do sr. António Castro da Silva, compositor tipográfico do «Diário da Manhã». O funeral realizou-se hoje, ás 11 horas, da Calçada da Bica da Costa, 28, em Queluz-Belas para o cemitério de Belas.

José Xavier de Basto Ucha

Na sua residência, na Rua João de Barros, 4, 2.º, faleceu hoje o sr. José Xavier de Basto Ucha, casado com a sr.ª D. Guilhermina Ramos Ucha. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência do extinto para o cemitério da Ajuda.

D. Maria da Encarnação Araujo Lopes Pereira

MORTÁGUA, 5 — Na vila da Irmania, deste concelho, faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Encarnação Araujo Lopes Pereira, viuva, de 90 anos, mãe dos srs. drs. Bazílio Lopes Pereira, advogado em Barcelos; Serafim Lopes Pereira, médico em Leiria; e António Lopes de Araujo, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Idalina Lopes de Araujo, ausente no Brasil.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, ás 21 horas, na Federação das Sociedades de Educação e Recreio, a assembleia geral do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», para aprovação do relatório e contas da gerência de 1955.

João Alves Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA, 6—Faleceu, no Rio de Janeiro, o proprietário sr. João Alves Ceppas, natural desta vila, onde contava numerosos amigos e familiares, pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

Dotado de excelentes qualidades de coração, o extinto deixa o seu nome ligado a muitas obras regionais de beneficência, pois despendia normalmente grandes somas de dinheiro em benefício das escolas primárias da vila, da Casa da Criança e da Misericórdia local.

SUFRAGIOS

Padre Francisco Cruz

Por iniciativa da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, foi hoje celebrada missa na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, por alma do padre Francisco Cruz. A missa teve começo ás 9 horas e foi acompanhada a canticos; e a ela assistiram muitos fiéis de ambos os sexos.

Johan Voetlink

Amanhã, ás 9 horas, celebra-se, na igreja de São Domingos, uma missa por alma do grande amigo de Portugal Johan Voetlink, recentemente falecido, mandada celebrar pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelo Grupo dos Amigos da Holanda e por outras instituições.

José Anjos Pereira

Por alma do técnico da rádio José Anjos Pereira, reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Mártires, uma missa, mandada dizer pela Rádio Renascença, e que será celebrada por monsenhor Lopes da Cruz.

Vida religiosa

Encontra-se em Alcobaça a imagem peregrina de N.ª Sr.ª de Fátima

ALCOBAÇA, 5 — Depois de ter estado durante 8 dias em cada uma das freguesias deste concelho, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima entrou, festivamente, no ultimo domingo, nesta vila, onde era aguardada por milhares de pessoas. O sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, também se fez representar na cerimónia.

Ontem, efectuou-se a procissão das velas, em que se incorporaram milhares de fiéis de todas as categorias sociais. As ruas da vila estavam ricamente engalanadas e tinham deslumbrante iluminação.

No próximo domingo aguarda-se a presença do sr. cardeal-patriarca, bispo de Priene e D. António de Campos. Depois de um «Te Deum», a imagem será entregue ao concelho da Nazaré.

FESTAS A FAVOR

das Escolas Salesianas

Como nos anos anteriores, vai realizar-se, nas tardes dos próximos dias 9 e 10, no Jardim da Estrela, sob o patrocínio do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, uma festa de caridade em favor da simpática obra dos rapazes de D. Bosco, das Oficinas de S. José de Lisboa.

No internato, externato e oratório festivo desta instituição são educados e protegidos mais de 800 jovens, pobres e órfãos, pelo que é de esperar grande concorrência áquela festa beneficente.

Curso de aperfeiçoamento

para subdelegados de saude

Tem decorrido com o maior interesse os trabalhos do XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. Hoje, pela manhã, foram proferidas mais duas lições pelos drs. Waldemar Ferreira e Casanova Alves, respectivamente, intituladas «Papel dos laboratórios no problema das Águas de abastecimento rural» e «A fase actual da profilaxia da tuberculose em Portugal».

A tarde todos os componentes do Curso visitaram a Estação de tratamento de esgotos da Boa Vista, cujo funcionamento lhes foi pormenorizadamente explicado.

O REGIME LEGAL

sobre turismo e industria hoteleira

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência da Republica, duas importantes leis, sobre turismo, decretadas pela Assembleia Nacional:

A primeira, com o n.º 2 081, insere disposições sobre interpretação e aplicação da lei n.º 2 073, referente a industria hoteleira e similares com interesse turístico.

Quanto á segunda — a 2 082, incumbe o Estado, por intermédio dos órgãos centrais competentes, e em colaboração com os órgãos locais, de promover a expansão do turismo nacional, cria o Fundo de Turismo e extingue o Fundo dos Serviços de Turismo, criado pelo decreto n.º 14 890.

SIERA
Mod. 1.065-U
SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA
LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR
ESC.: 1.650$00

PEÇA PROVE BEBA
COMPAL
SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES
357 OVIC

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Everest

O EXPONENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

Exames à porta...

Estudarás melhor tomando

MILO
fornece energias

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» 7 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 11 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).**
«UIGE» 16 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.
«AMBOIM» 20 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«PÁTRIA» EM 4 DE AGOSTO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 15 DE JUNHO e 17 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A nova direcção
do Cine-Clube Universitário

Realizou-se há dias, no Cine-Clube Universitário a eleição para a nova direcção. Esta ficou assim constituida: presidente, João Nunes de Almeida; vice-presidente, Manuel Tomás Ferreira; tesoureiro, Joel da Rocha Lima; 1.º secretário, Carlos Lampreia; 2.º secretário, Nuno Portas; vogal das sessões, José Carlos Ferreira de Almeida; vogal da propaganda, José Alberto Fernandes.

As comemorações
do Dia da Raça

O Círculo de Letras e Artes de Lisboa associa-se ás comemorações do Dia da Raça, iniciando simultaneamente a sua actividade editorial e cultural com o patrocínio do jornal «Ribamar». Assim, além de um livro de contos que será publicado no dia 10, o círculo promove uma conferência no dia 9, ás 18 horas, nos salões do Palácio Marquês de Pombal, Rua das Janelas Verdes, n.º 37, pelo dr. J. V. Oliveira Charrua, que versará o tema: «O Rei Eloquente; influência literária exercida na corte portuguesa pela princesa de Aragão. Conflito da Regência».

Grupo «Os Luíses»

O programa estabelecido pelo Grupo Onomástico «Os Luíses» para homenagear os seus patronos—S. Luís Gonzaga e Luís de Camões—começa a cumprir-se no dia 10—Dia da Raça—ás 11 horas, com a colocação de flores na estátua do Épico; no dia 17, haverá um almoço de confraternização de associados; e no dia 21, ás 12 horas, missa na igreja de S. Luís dos Franceses por alma dos Luíses falecidos, e das 16 ás 18 horas, distribuição de um bodo em géneros e dinheiro a Luíses e Luísas pobres, na sede do grupo —Avenida Guerra Junqueiro, 4, 1.º-Esq.

Exija exclusivamente
PEÇAS LEGÍTIMAS

GM
GENERAL MOTORS
PEÇAS LEGÍTIMAS

Em stock nos Concessionários em todo o país
e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

Cadillac · Buick · Pontiac · Chevrolet · Opel · GMC Camiões

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

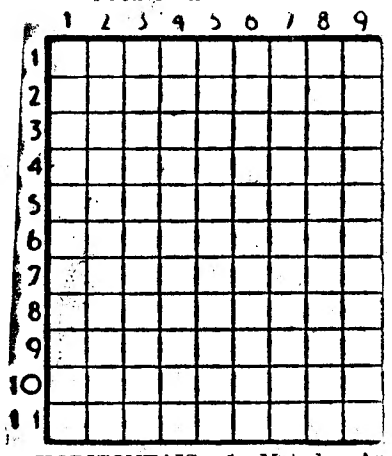
Leiam o jornal humorístico sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel 30521—A—.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1566



HORIZONTAIS: 1—Metade. Arre. 2—Artigo definido. Brigues. 3—Ralo. 4—Benigna. Preposição e artigo. 5—Nome de mulher. Decametro quadrado. 6—Iremos. 7—Corrente de água natural e abundante. Arriba. 8—Atmosfera. Nome de mulher. 9—Motivos. 10—Entregaram. Isolado. 11—Vila e concelho do distrito de Évora. Canção.

VERTICAIS: 1—Domínio. Serra de Portugal. 2—Pertences. Anular. Nota musical. 3—Nome de um pássaro. Preposição. 4—O mais. Amarra. Cria. 5—Prefixo de negação. Altar. Apelido. 6—Ave de rapina. Apelido. Nociva. 7—Sustento. Fécula em pó extraída de vegetais. 8—Reis. Perfume. Nota musical. 9—Antiga medida de seis pés. Rilhe.

Solução do problema n.º 1565

HORIZONTAIS: 1—Vara. Adão. 2—Camaras. 3—Sarar. 4—Ar. Rés. Al. 5—Mas. Ame. 6—Derrota. 7—Vãs. Ega. 8—Os. Sãs. Oc. 9—Tomar. 10—Aral. Ouça. 11—Li. Aos. Oo.

VERTICAIS: 1—Sam. Vocal. 2—AC. Radas. Ri. 3—Rás. Sés. Tá. 4—Amar. Sola. 5—Arearíam. 6—Aras. Sãos. 7—Dar. Até. Ru. 8—Ás. Amago. Có. 9—Ele. Acção.

Senhor automobilista
VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A' venda em todo o País.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura; 21 e 50, Programa de variedades; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata, opus 23, em lá menor», para violino e piano, de Beethoven, por Zino Francescatti e Robert Casadesus; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Divertimento n.º 13, em fá maior», de Mozart, pela Sociedade de Musica de Camara da Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Paumgartner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Sinfonia, em si bemol menor», de Walton, pela orquestra filarmónica sob a direcção do autor; «Dois Retratos, opus 5», de Bela Bartok, pela Orquestra da R. I. A. S., dirigida pelo maestro Fereno Fricsay); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, A ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner, 1.º acto, comentado pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 40, «Concerto n.º 1», para violino e orquestra, de Paganini, pelo violinista Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Eugène Ormandy; 23 e 10, «Estudos Sinfónicos», de Schumann, pelo pianista Yuri Boukoff.

RADIO CLUBE—Ás 18, Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Renee Lebas; 20 e 35, Motivos portugueses; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA
TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Tá-Mar».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
AVENIDA—A's 22—«A espada de fogo».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?»
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIS—«Bem no meu coração».
EDEN—«Fogo mágico».
POLITEAMA—«Entre a vida e a morte».
SÃO JORGE—«Torpedos humanos».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«A abelha mestra».
CONDES—«O homem dos pássaros».
ALVALADE—«Bem no meu coração».
ODEON e ROYAL—«O gigante dos mares».
PALACIO—«O noivo não tem quarto».
CAPITÓLIO—«O alvo é uma mulher».
OLIMPIA—«O falcão vermelho».
JARDIM—«Ouro de discórdia».
PROMOTORA—«Maldita Primavera».
RESTELO—«Conspiração do silêncio».
TERRASE—«Jupiter diverte-se».
LIS—«Suspeita».
IDEAL—«A planície vermelha».
ESPLANADA PORTUGALIA—Cantinflas em calças pardas».

Câmara Corporativa
A criação das Corporações

Sob a presidência do Prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniu-se a Subsecção de Política e Administração Geral, da Camara Corporativa, com agregados, a fim de continuar a apreciação do projecto de parecer acerca da proposta de lei sobre Corporações.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Boa tarde, sr. marquês. Como vão os cavalos de V. Ex.ª?...
— Bem, obrigado. E você?

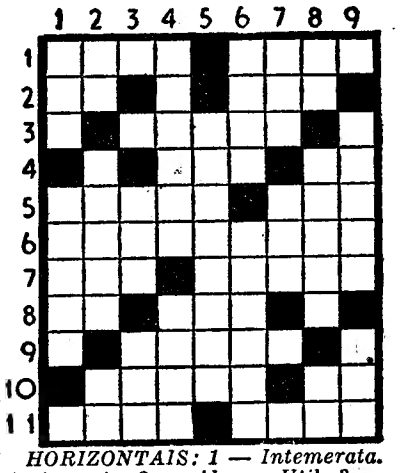
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental a nebulosidade é geralmente forte e o vento bonançoso de Oeste, por acção de uma massa de ar marítimo que precede uma frente fria pouco activa, situada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto. Vento fraco a bonançoso de Oeste. Possibilidade de períodos de chuva fraca, com excepção das provincias do Sul do País. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 555



HORIZONTAIS: 1 — Intemerata. Assim seja. 2 — Algum. Util. 3 — Reduzo. 4 — Nome de um jogo. A mim. 5 — Bebedeira. Cada um das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Aliara. 7 — Nome de homem. Distrito do Estado da India. 8 — Em partes iguais. Debaixo de. 9 — Costurar. 10 — Região vinhateira francesa muito afamada. Prefixo de negação. 11 — Caruma. Madrugada.

VERTICAIS: 1 — Interjeição imitativa de detonação. Apupos. 2 — Certo. Miscelanea. Imperfeita. 3 — Ninho. Um cento. 4 — Arranja emprego. Oxido de sódio. 5 — Copado. 6 — Descerro. Tino. 7 — Reduzo a farinha. Compareciam. 8 — Preposição. Residem. Quarto. 9 — Aliás. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 554

HORIZONTAIS: 1 — HOJE. Ruim. 2 — Aso. NAO. 3 — Banca. 4 — Rã. Nau. SE. 5 — Emas. Riem. 6 — Ali. Ien. 7 — Anta. Ante. 8 — Chã. Sir. 9 — Há. FIA. Ri. 10 — Comia. 11 — Soar. Sica.

VERTICAIS: 1 — Havre. Achas. 2 — Os. AMANHA. 3 — Job. Alta. Cá. 4 — Ansia. For. 5 — Ana. SIM. 6 — Curá. Ats. 7 — Una. Iens. Ai. 8 — Ia. Sentir. 9 — Morem. Erica.

Provérbio: HOJE NAO SE FIA, AMANHÃ SIM.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	913$00	912$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	954$50	954$50	955$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.280$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	980$00	—
Gás Elect. 4 %	999$00	997$00	999$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.012$00	1.010$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.025$00	1.030$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.000$00
Espirito Santo	—	8.720$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.120$00	—
Portugal	2.300$00	2.300$00	2.310$00
Ultramarino	3.140$00	3.135$00	3.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	730$00	725$00	—
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.032$00	2.040$00
Ag. das Neves	—	920$00	930$00
Agric. Colonial	—	860$00	900$00
Açucar de Angola	—	—	3.480$00
Boror	—	495$00	—
Cabinda	—	390$00	410$00
Cádá	—	4.420$00	4.500$00
Colonial do Buzi	347$50	347$00	347$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	4.280$00	4.266$00	4.310$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	166$00	166$00	167$00
Zambézia	222$50	222$00	223$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	520$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	485$00
Crédito Predial	57$20	57$20	57$50
Industrial Allança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	402$00	400$00	404$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	745$00	740$00	750$00
Port. de Celulose	—	2.560$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.500$00
Port. de Tabacos	487$00	485$00	488$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	225$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	1.560$00	1.560$00	1.565$00
Gás e Electricidade	335$00	334$50	335$50
H. Alto Alentejo	151$50	151$00	152$00
H. E. Cávado	1.575$00	1.570$00	—
H. E. Zêzere	1.520$00	1.515$00	1.520$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	—	235$00	240$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
Américas		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$81	$85
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32,5	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,8	$65,8
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CASA MAX
A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»
VENDAS COM FACILIDADES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

Eisenhower considera
desastrosa para a N. A. T. O.
a redução de um bilião de dólares no orçamento do auxílio externo

WASHINGTON, 6. — O «leader» do grupo republicano da Camara dos Representantes, Joseph Martin, declarou que o presidente Eisenhower considerava «perigosa para a segurança dos Estados Unidos» a redução de um bilião de dólares (vinte oito milhões de contos) decidida pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da mesma Camara no orçamento de auxilio ao estrangeiro. Martin, que esteve com outros «leaders» parlamentares, em conferência com o presidente, declarou que tanto Eisenhower como Foster Dulles e o almirante Arthur Radford, chefe do Estado-Maior interarmas, consideravam que uma tão importante redução teria «um efeito desastroso na N. A. T. O.».

Nenhum dos representantes (democrático ou republicano) que assistiram á reunião declarou, porém que as palavras do presidente Eisenhower tivessem provocado qualquer reacção susceptivel de impedir a conclusão de um acordo quanto ao total defintivo dos créditos a atribuir. O representante democrático pelo Texas, Sam Rayburn, «speaker» da Camara, afirmou: «Da conferência, não se tirou qualquer conclusão nessa ordem de ideias», enquanto que James Richards, presidente democrático da Comissão dos Negócios Estrangeiros se contentava com acrescentar: «Mudo de opinião frequentemente».

Inicialmente, o presidente Eisenhower pronunciara-se por um orçamento de 4.900.000.000 dólares. Nesta reunião, não apresentou qualquer cifra definitiva.

O chefe da maioria democrática, John McCormack, disse que, na opinião dos «representantes militares, quanto á redução de 1 bilião de dólares, haverá que restabelecer pelo menos 600 milhões de dólares de créditos». O representante republicano pelo Ohio, John Vórys, que também assistia á reunião, citou a cifra de 500 milhões de dólares. — (F. P.).

Um chá de senhoras no Kremlin
em honra da esposa de Tito
é apontado como novidade nos usos de Moscovo

MOSCOVO, 6.—O marechal Tito visitou hoje a central atómica, situada a uns 100 quilómetros da cidade, a primeira central de 5.000 KW. construída na U. R. S. S. Acompanhado por técnicos soviéticos, o chefe do Estado jugoslavo percorreu as instalações, sendo-lhe explicado minuciosamente o funcionamento do reactor, bem como as medidas de segurança do pessoal contra as radiações.

O especial interesse manifestado por esta instalação explica-se pelo facto de a U. R. S. S. fornecer, em breve, á Jugoslávia um reactor experimental.

De regresso a Moscovo, Tito recebeu os jovens intelectuais soviéticos, na Universidade.

Á noite, o marechal Vorochilov, presidente da União Soviética, oferece uma grande recepção diplomática em honra de Tito, que segue, á meia noite, para Leninegrado, onde se demorará dois dias, prosseguindo, no seu regresso a Moscovo, no sábado, as conversações com os dirigentes soviéticos.

Na primeira sessão das negociações, a discussão abrangeu os problemas do desarmamento e da Alemanha, assim com as relações russo-jugoslavas.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético recusou-se a dizer, numa conferência de Imprensa, se tinha sido tratado nas conversações o desenvolvimento futuro dos contactos entre os Partidos Comunistas dos dois países.

A visita de Tito á fábrica de automóveis de Moscovo foi como que uma maratona, que durou uma hora, enquanto o presidente jugoslavo irrompia, como sorridente conquistador de simpatias, de pavilhão em pavilhão, mas deixando atrás de si a multidão dos operários em grande confusão. Esta foi provocada, parcialmente, pela rapidez com que o marechal passava de um para outro edifício da fábrica, e também pela total falta de organização dos funcionários que o acompanhavam. Foi ainda aumentada por grandes multidões de operários da fábrica, os quais se juntaram á sua volta para o ver e aclamar, o que apenas fez com que Tito risse mais efusivamente.

Nove senhoras do Kremlin reuniram-se, ontem, num chá, «só feminino», em honra da esposa do marechal Tito. É a primeira vez, que se saiba, ter havido uma tal reunião, em Moscovo. Os chefes soviéticos raramente levam as suas esposas para as cerimónias oficiais e, áparte a senhora Molotov, nunca se soube que estas tivessem, alguma vez, recebido convidados estrangeiros de visita á União Soviética.

O chá foi oferecido pela senhora Vorochilov, esposa do presidente soviético e estavam presentes as senhoras de Bulganine, Kruchtchev, Malenkov, Molotov, Kaganovitch, Mikoyan, Suslov e Chepilov; e ainda outras senhoras, esposas de chefes russos, incluindo a senhora Gromyko. A esposa de Tito estava acompanhada por sete senhoras jugoslavas.

No banquete oferecido, na noite passada, pelo presidente Tito aos chefes soviéticos, o marechal jugoslavo e Kruchtchev trocaram saudes, com vinhos e aguardente de ameixas da Jugoslávia. Na ementa do banquete incluia-se peru, especialmente importado da Jugoslávia.

Entre os chefes soviéticos que fizeram saudes á «amizade soviético-jugoslava» incluia-se Molotov, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um porta-voz jugoslavo afirmou que o banquete decorrera numa «atmosfera extraordináriamente amistosa e agradável».

Tito, no seu uniforme azul de marechal jugoslavo, estava acompanhado por sua esposa Jovanka, a qual tinha um vestido de baile vermelho. A unica esposa dos chefes soviéticos que assistiu ao jantar foi a do presidente Vorochilov.—(F. P. e R.).

Foi Moscovo que forneceu os textos?...

(Continuação da 1.ª página)

chegado a Washington por intermédio dum dos países da Europa Oriental, depois de ter sido «editado» pelos Russos, afigura-se no entanto, assombrosa. Nada o fazia prever, tanto mais que o essencial do seu conteudo, tinha sido já largamente reproduzido na Imprensa mundial. A grande ostentação de publicidade e de comentários feitos á volta do documento prova que o segundo objectivo da sua divulgação pelo Departamento de Estado é mostrar que o «verdadeiro país soviético, ao qual, Foster Dulles se refere frequentemente, não é representado pelos *leaders* actuais da U. R. S. S.

No momento em que o marechal Tito é recebido em Moscovo, não como rebelde arrependido, mas como irmão cuja doutrina comunista é oficialmente aceite pelo Kremlin a revelação do discurso de Kruchtchev indica claramente a oposição do Departamento de Estado á opinião manifestada em certos meios americanos de uma modificação profunda em Moscovo. A publicação do discurso de Kruchtchev permitiu travar esta tendência, que se ia notando, cada dia mais forte, no plano interno. No plano internacional, vem confirmar que a diplomacia americana está decidida a prosseguir na luta contra a ditadura comunista.

Os países da Europa Ocidental são especialmente visados pela publicação deste documento e dos comentários que o acompanham. A «Voz da América» põe nisso uma grande actividade. A Secretaria de Estado pretende fazer compreender que não abandonou a sua ideia de uma libertação democrática. No plano interno, procura, ao mesmo tempo, destruir as opiniões expostas, recentemente, por George Kennan, o «cérebro» democrático em matéria de política externa, que, por bem ou por mal, crê que os Estados Unidos devem rever a sua atitude para com a Russia e se acostumem á ideia de que é completamente impossível destruir o *statu quo* ali existente.—(F. P.).

Como foi possível obter o texto do discurso de Kruchtchev

WASHINGTON, 6—Foi hoje tornado publico que a Secretaria de Estado só conseguiu obter uma cópia do discurso de Kruchtchev, ao cabo de enormes esforços despendidos, em diligências secretas, por agentes aliados.

Até a própria Embaixada russa em Washington manifestou grande interesse pela versão do discurso, dada pela Secretaria de Estado. Com efeito, desde a sua publicação, a Embaixada já ali mandou pedir por três vezes, cópias dessa versão. Supõe-se que os Russos mandarão essas cópias a Moscovo, por telegrama ou pela mala diplomática, com o fim de determinarem até que ponto os Estados Unidos conseguiram conhecer o texto do sensacional discurso, na versão autêntica.

Os agentes norte-americanos gastaram cerca de onze semanas até poderem apresentar a sua versão do texto, ainda incompleta. O discurso foi proferido por Kruchtchev em 25 de Fevereiro, numa sessão secreta do Congresso do Partido Comunista Soviético, perante 1.400 fieis adeptos, e o texto, distribuido, pouco depois, em opusculo, a outros dirigentes do Partido, na Russia, sendo enviado, mais tarde, aos chefes comunistas de outros países.

Soube-se agora que a Secretaria de Estado teve a primeira notícia do discurso «secreto» numa mensagem recebida da Embaixada americana numa capital estrangeira. Essa notícia chegou á Imprensa alguns dias mais tarde. Logo em seguida, os Serviços Secretos dos Estados Unidos e de algumas potências aliadas empenharam-se, afanosamente, em obter o texto do discurso, considerado de grande importancia, por assinalar uma reviravolta no conceito do comunismo mundial, relativamente ao falecido ditador Estaline.

Foi só em meados de Maio ultimo que os investigadores americanos e aliados conseguiram haver ás mãos uma cópia do discurso, parece que na Polónia. Já anteriormente haviam sido obtidos longos excertos, por intermédio de uma fonte jugoslava.

Há cerca de um mês, o presidente Eisenhower, o secretário de Estado, Dulles, e outras autoridades, bem como alguns técnicos russos, começaram a ler o sensacional documento, que fora vertido num texto de 82 páginas, a dois espaços, tendo cada página, no topo e no fundo, a indicação de «secreto—nenhuma divulgação no estrangeiro».

Discutiu-se, então, nos bastidores oficiais se o documento seria autêntico e se deveria ser-lhe dada publicidade. Informações posteriormente obtidas deram-no como autêntico e como sendo quase integral o seu texto. A sua publicação foi, então, resolvida no sábado de manhã, pelo Secretário de Estado em exercício, Herbert Hoover Junior.—(A. N. I.).

O texto foi fornecido directamente pelo Kremlin?

KANSAS CITY (Missouri), 6. — O «texto secreto» do discurso proferido por Kruchtchev, que foi a exautoração póstuma de Estaline, teria sido fornecido directamente pelo Kremlin ao Governo dos Estados Unidos, através da embaixada americana — segundo afirma o «Kansas City Star», em telegrama do seu correspondente em Paris, Marcel Wallenstein.

Baseando-se em «fontes impecáveis», o jornalista diz que o «sensacional» discurso foi proferido por Kruchtchev antes do 20.º Congresso do Partido Comunista, em Moscovo, e que a decisão de denunciar a conduta de Estaline talvez tenha resultado de conversações entabuladas entre o presidente Eisenhower e os dirigentes russos, durante a «Conferência dos Grandes», em Genebra, em Julho do ano passado.

O correspondente do «Star» diz que, segundo as suas fontes de informação, os Russos pretendiam que o texto do discurso fosse divulgado pelo Governo dos Estados Unidos, a fim de reforçar as declarações feitas, recentemente, pelo Governo de Moscovo, de que a política soviética já se modificou depois da morte de Estaline.

Segundo declara ainda Marcel Wallenstein, Kruchtchev teria relatado a Eisenhower, durante a conferência de Genebra, «os pormenores do regime de Estaline, no qual imperaram os assassinios, as torturas e a polícia secreta». E, a concluir, diz que as revelações que lhe foram feitas incluiam este curto diálogo:

Kruchtchev: — «No nosso caso, que faria senhor presidente?».

Eisenhower: — «Contaria tudo ao povo!». — (A. N. I.).

Começa a história
de novo idílio
da princesa Margarida
agora com um príncipe sueco?

ESTOCOLMO, 6. — O principe Bertil, da Suécia, recebeu um telefonema da princesa Margarida, da Inglaterra, que desejava dar-lhe informações pormenorizadas sobre a sua próxima visita á Suécia, a qual se seguirá imediatamente á da rainha Isabel e do duque de Edimburgo — revela o jornal «Aftonbladet».

A chegada da princesa está marcada para 11 de Junho, de avião. Acompanham-na o duque e a duquesa de Gloucester.

O «Aftonbladet» acrescenta: «Poderemos atrever-nos a esperar um novo romance entre membros das casas reais da Inglaterra e da Suécia?».

O actual rei Gustavo, da Suécia, casou-se, em 1923, com a princesa Luisa de Batterberg, tia do principe consorte de Inglaterra, do que resultou uma aliança de grande valor para a Suécia.

O principe Bertil, que tem 44 anos, é conhecido como «o celibatário numero um» do seu país.— (A. N. I.).

Repercussão na Imprensa londrina

LONDRES, 6.—A Imprensa dá hoje grande relevo á notícia do jornal sueco «Atonbladet», na qual se admite a possibilidade de um idílio entre a princesa Margarida e o principe Bertil.

O «Daily Express» escreve: «Mais um nome ligado ao da princesa Margarida: desta vez é o principe Bertil». «Novo boato sobre a princesa» — escreve o «aDily Mail». «A Suécia antevê um romance entre Margarida e o principe» — observa o «Daily Herald».

Todos os jornais publicam a notícia divulgada pelo «Aftonbladet», segundo a qual o principe Bertil recebeu um telefonema de Londres, avisando-o da data exacta da chegada da princesa a Estocolmo. Até agora, no entanto, não houve ainda uma resposta oficial ou particular a tais rumores.—(A. N. I.).

MacCarthy propõe que termine o auxílio á Jugoslávia

WASHINGTON, 6.—O senador Joseph MacCarthy, republicano por Wisconsin, apresentou ontem uma lei para que termine o auxílio americano á Jugoslávia, em resultado das declarações pró-soviéticas do marechal Tito, em Moscovo. Disse, ao Senado, que seria uma «completa imoralidade» continuar a auxiliar a Jugoslávia, em face daquelas declarações.

O chefe republicano do Senado, William Knowland, apoiou MacCarthy e afirmou que tanto ele como o senador William Jenner tinham prestado um serviço ao patrocinar a lei de interrupção do auxílio á Jugoslávia.

Na Camara dos Representantes, Paul Fino, republicano por, Nova York, propôs, também, uma emenda para se interromper o auxílio á Jugoslávia, ao Egipto e á India. —(Reuter).

Mortos e feridos
numa barcaça
carregada de explosivos

SAIGÃO, 6 — Autoridades da Marinha dos Estados Unidos anunciaram, hoje, que houve três mortos, cinco desaparecidos e 18 feridos da tripulação de uma barcaça de desembarque de tanques, que se incendiou, ontem, quando estavam a ser lançados explosivos ao mar, 250 quilómetros a Leste do Cabo de São Jacques, no Sul do Vietnam.

Um avião da Marinha americana, com base nas Filipinas, estava, ás primeiras horas de hoje, junto do barco sinistrado, para recolher as vítimas. Três navios mercantes e outros de guerra, americanos e franceses, encontravam-se também no local.

Os representantes da Marinha informaram que o incêndio fora dominado — (R.).

SALDO DE LIVROS
DE MEDICINA
E ROMANCES FRANCESES

A Barraca n.º 30, na Feira do Livro, salda livros de Medicina a 2$50 — 5$00 — 10$00 — 20$00, etc., que adquiriu recentemente da biblioteca de um distinto médico de clínica geral, já falecido.

Os romances Franceses, são saldados a 1$50 brochados e 5$00 encad.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos

A FEIRA DO LIVRO
encerra-se, irrevogávelmente, amanhã, quinta-feira.
Nos dois ultimos dias, descontos excepcionais de fim de Feira
Das 17 horas à meia-noite

PALLADIUM Telef. 366720-28677
ALMOÇOS DE VERÃO
EMENTA SEMPRE VARIADA
SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

TURISMO
Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C. conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.
Garagem Alvarez. ESTORIL

NO WONDER-BAR DO CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(ADULTOS)